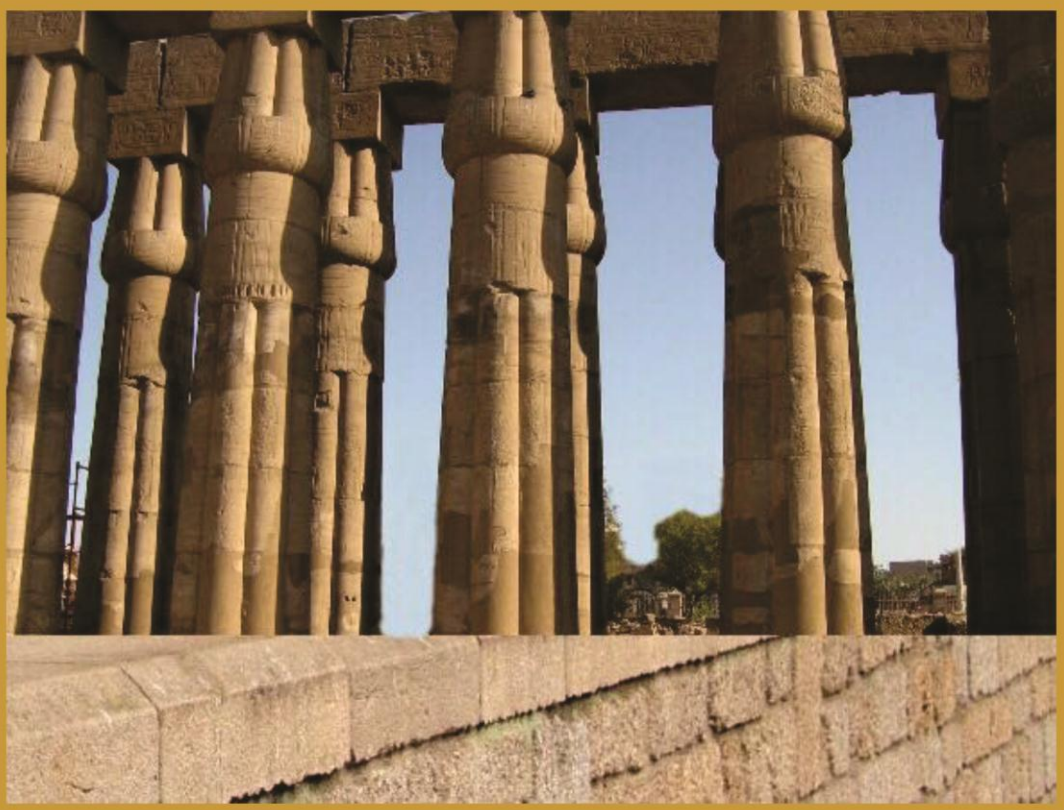
Laura Difini Leite, PhD e Mary Lane F. Almeida, MD

Síntese dos Fundamentos e das Colunas da Fé Adventista



Editora A Voz de Sião

Editora A Voz de Sião
Florianópolis, SC, Brasil

1ª edição - Novembro de 2016.

Laura Difini Leite, PhD
Mary Lane F. Almeida, MD
Edição, Gráfica: Rafael Vitali Grando
Ilustrações: Mary Lane F. Almeida, MD

Copyright © Editora a Voz de Sião, 2016.
Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia
autorização expressa e por escrito das autoras e da editora.

www.avozdesiao.org

Síntese dos Fundamentos e das Colunas da Fé Adventista

Laura Difini Leite, PhD e Mary Lane F. Almeida, MD

Editora A Voz de Sião

"*Não havendo profecia, o povo se corrompe*" **Pv 29:18**

Prezado Leitor,

Esta apostila foi preparada com o intuito de instigar o sincero estudante de profecia a pesquisar mais profundamente o vasto material que possuímos desde a época de nossos pais (os pioneiros mileritas) até os dias atuais, proporcionando um mapa que norteia os fundamentos e as colunas de nossa fé. Nosso desejo é que possamos despertar erguendo-nos à postura de vigilante, em cumprimento à vontade de Deus: "*Tocai a trombeta em Sião e clamai em alta voz no meu santo monte*;" **Jl 2:1.**

O estudo das profecias guiado pelo Espírito Santo nos leva a uma compreensão maior da Bíblia que nos conduz a uma experiência íntima e pessoal com Deus. Para facilitar sua leitura, as citações do Espírito de Profecia encontram-se no seguinte endereço eletrônico:

https://egwwritings.org

Esperamos que este estudo lhe traga segurança, paz e o conforto da plena certeza de que o Eterno Deus está no controle de cada cena da História deste mundo.

As autoras

"Devemos estudar os grandes sinais que indicam os tempos em que estamos vivendo. Precisamos ver na História o cumprimento da profecia, estudar as atuações da Providência nos grandes movimentos reformatórios e compreender a progressão dos acontecimentos na arregimentação das nações para o conflito final da grande controvérsia." **{T8 307.2}**

"O tempo de angústia - angústia qual nunca houve, desde que houve nação (Dn 12:1) - está precisamente sobre nós, e somos semelhantes às virgens adormecidas. Devemos acordar e pedir que o Senhor Jesus ponha debaixo de nós os Seus braços eternos e nos conduza durante o tempo de provação à nossa frente." **{3MR 305.2}**

"Deus sempre tem dado aos homens advertência dos juízos por vir. Aqueles que tiveram fé na mensagem por Ele enviada para seu tempo, e agiram segundo sua fé, em obediência aos Seus mandamentos, escaparam aos juízos que caíram sobre os desobedientes e incrédulos. A Noé veio a palavra: "Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de Mim." Gn 7:1. Noé obedeceu, e foi salvo. A Ló foi enviada a mensagem: "Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade." Gn 19:14. Ló colocou-se sob a guarda dos mensageiros celestes, e foi salvo. Assim os discípulos de Cristo tiveram aviso da destruição de Jerusalém. Os que estavam alerta quanto ao sinal da próxima ruína, e fugiram da cidade, escaparam à destruição. Assim agora estamos dando aviso da segunda vinda de Cristo e da destruição impendente sobre o mundo. Os que ouvirem a advertência, serão salvos." **{DTN 634.2}**

"Há necessidade de mais íntimo estudo da Palavra de Deus; especialmente devem Daniel e Apocalipse merecer a atenção como nunca dantes na história de nossa obra... Lede o livro de Daniel. Recapitulai ponto por ponto a história dos reinos ali representados." **{TM 112.2}**

"Perto está o dia em que será decidido para sempre o destino de toda alma. Deve-se fazer um grande esforço para manter este assunto perante o povo. O solene fato de que o dia do Senhor virá repentina e inesperadamente deve ser mantido não só perante as pessoas do mundo, mas também diante de nossas próprias igrejas. A terrível advertência da profecia é dirigida a toda alma. Ninguém julgue estar isento do perigo de ser apanhado de surpresa. Não permitais que a interpretação profética de pessoa alguma arrebate a convicção do conhecimento de ocorrências que revelam que este grande acontecimento está bem próximo." **{FEC 335.2}**

"Não somos agora capazes de descrever acuradamente as cenas a serem representadas em nosso mundo no futuro; isto, porém, sabemos: que este é um tempo em que precisamos velar em oração; pois o grande dia do Senhor está às portas." **{ME2 35.3}**

Sumário

Os Fundamentos e as Colunas da Fé Adventista 7
I. FUNDAMENTOS 8
1. Jesus Cristo 9
2. Daniel 2 10
3. Daniel 7 13
4. Daniel 8 14
5. Princípio dia-ano 19
6. Quinta Trombeta 1º AI (Ap 9:1-12) 20
7. Sexta Trombeta 2 º AI (Ap 9:13-21) 22
8. Profecia dos 1260 anos 24
9. Profecia dos 1290 anos 25
10. Profecia dos 1335 anos 26
11. Profecia das 2300 Tardes e Manhãs 27
12. Profecia 2520 anos 30
II. COLUNAS 34
1. Segunda Vinda de Cristo 34
2. Estado dos Mortos 35
3. A Verdade sobre o Santuário 35
4. Espírito de Profecia 37
5. A Verdade sobre o Sábado/ Dez Mandamentos 37
6. Reforma da Saúde 38
7. Justificação pela Fé 42
ANEXO I 44
ANEXO II 45
ANEXO III 46
Bibliografia 47

Os Fundamentos e as Colunas da Fé Adventista

"*... para que saibas como convém andar na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade.*" **I Tm. 3:15**

Na casa de Deus – a igreja de Deus – temos coluna e firmeza da verdade. As colunas sustêm a casa, mas a casa não é fundada sobre as colunas. Antes de colocar as colunas você precisa colocar uma fundação correta, a firmeza ou o alicerce. Se você não tem um sustentáculo correto, as colunas vão cair. Estamos construídos sobre a fundação, e esta fundação, para ter firmeza, deve estar construída sobre a Rocha – Jesus Cristo. Então, de onde provém a firmeza? Do fundamento, que significa fundação ou alicerce.

I. FUNDAMENTOS

- São 12 os Fundamentos da igreja (Ap 21:14)
- Foram estabelecidos durante o movimento Milerita de 1840 à 1844.
- O diagrama de 1843 apresenta todos os 12 fundamentos. Esse diagrama foi o cumprimento da profecia de Habacuque 2:2-3 (ver anexo I).

"O aviso foi dado: Nada está autorizado a vir e perturbar o <u>fundamento da fé</u> sobre a qual temos construído desde que a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nessa mensagem, e desde então tenho estado firme diante do mundo, fiel à luz que Deus tem dado à nós. Não sugerimos tirar os pés da plataforma em que foram colocados dia-a-dia com fervorosa oração buscando ao Senhor pela luz. Você acha que eu poderia abandonar a luz que Deus me deu? Ela é como a Rocha Eterna, tem me guiado desde que foi dada." **{ RH April 14, 1903}**

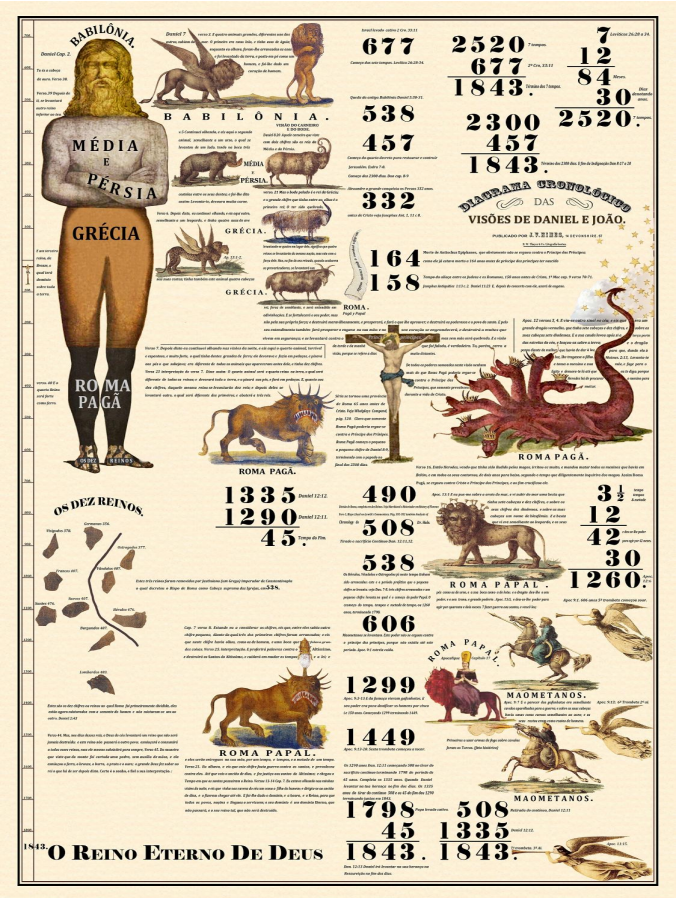


DIAGRAMA DE 1843
Ver Anexo II (em tamanho maior)

São estes os 12 fundamentos estabelecidos:

1. Jesus Cristo
2. Daniel 2 – A profecia do sonho de Nabucodonosor: a estátua
3. Daniel 7 – Repetição e expansão de Daniel 2
4. Daniel 8 – Repetição e expansão de Daniel 2 e 7

5. Princípio Dia/Ano- Ezequiel 4:6 e Números 14:34
6. Quinta Trombeta – Primeiro Ai (Ap 9:5)
7. Sexta Trombeta – Segundo Ai (Ap 9:14-15)
8. Profecia dos 1260 anos (538-1798) – Supremacia Papal/Papado muda tempos e leis
9. Profecia dos 1290 anos (Dn 12:11) – Remoção do Contínuo (Dn 8:11)
10. Profecia dos 1335 anos (Dn 12:12)
11. Profecia das 2300 tardes e manhãs (Dn 8:14) – Purificação do Santuário
12. Profecia dos 7 tempos (2520 anos) – Espalhamento e Ajuntamento

1. Jesus Cristo

"Cristo foi a base de toda a economia judaica. A morte de Abel foi consequência de recusar-se Caim a aceitar o plano de Deus na escola da obediência, isto é, salvar-se pelo sangue de Jesus Cristo, simbolizado pelas ofertas sacrificais que apontavam para Cristo. Caim recusou-se a derramar o sangue que tipificava o sangue de Cristo, o qual ia ser derramado pelo mundo. Toda essa cerimônia foi preparada por Deus, e Cristo tornou- se o fundamento de todo o sistema. Este é o princípio da obra da lei, como aio a levar pecaminosos instrumentos humanos à consideração de Cristo — o fundamento de toda a organização judaica." **{ME 1 233.2}**

"Para os que creem, Cristo é o firme Fundamento." **{AA 97.2}**

"*A pedra foi aceita, levada para o lugar que lhe era designado, verificando-se a ele ajustar-se perfeitamente. Em profética visão, foi mostrado a Isaías que essa pedra era um símbolo de Cristo.*" **{DTN 418.5}**

I Coríntios 3:11 – "*Porque ninguém pode pôr outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo*."

Efésios 2:20- "*Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina;"*

João 14:6 – "*Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim*."

Outras citações: Atos 4:11; Salmos 118:22; Isaías 28:16; 1 Pedro 2:6; Marcos 12:10

2. Daniel 2

Em uma noite Deus revela a Nabucodonosor o futuro em uma Profecia, não só do império babilônico, mas também da história de toda a humanidade.

Nabucodonosor sonhou com uma grande estátua: a cabeça era de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre e coxas de bronze, as pernas de ferro e os pés e dedos eram em parte de ferro e em parte de barro. Enquanto ele a admirava, uma grande pedra veio do alto e acertou os pés da estátua que acabou sendo totalmente destruída. Depois disso a pedra cresceu até cobrir toda a face da terra.

Deus deu a Daniel a interpretação do sonho. Daniel descreveu, segundo o relato bíblico, a história da humanidade desde a Babilônia até o dia do juízo final. As diferentes partes da estátua eram diferentes impérios/reinos que se sucederiam no controle e domínio do mundo.

- **Cabeça de Ouro: Babilônia (605 a.C. – 539 a.C.)**
  (Jr 51:7; Ap 17:4-5)

Heródoto, um respeitado historiador, descreve com profusão de termos o resplendor do ouro nos templos sagrados da cidade de Babilônia. Para embelezá-la, foi utilizado ouro em abundância. Em apenas um templo babilônico foram encontrados mais de 32.000 kg de ouro. A imagem do deus, o trono sobre o qual estava sentado, a mesa e o altar eram feitos de ouro.

- **Peito e Braços de Prata: Medo-Persa (539 a.C. – 331 a.C.)**

A Pérsia possuía um sistema de tributação em que os impostos eram pagos em prata. Por essa razão, seus grandes tesouros foram armazenados em moedas deste metal.

- **Ventre e Coxas de Bronze: Grécia (331 a.C. – 168 a.C.)**

Os soldados gregos se distinguiam por sua armadura de bronze. Seus capacetes, escudos e machados eram de bronze. Heródoto nos diz que o Faraó do Egito Psamético I viu nos piratas gregos que invadiam suas costas o cumprimento de um oráculo que predizia "homens de bronze que saem do mar". As moedas de Alexandre, O Grande, eram cunhadas em bronze.

- **Pernas de Ferro: Roma Pagã ou Roma Imperial – poder político (168 a.C. – 476 d.C.)**

O Império Romano conquista grande parte das nações europeias incluindo a Grécia, assim como a Turquia e algumas terras na Ásia e na África, regendo praticamente o mundo todo na época com suas leis. Seria forte como o ferro, pois esmiúça e quebra tudo (Dn 2:40), mas isso não duraria.

Edward Gibbon chamou muito adequadamente Roma de a "monarquia de ferro".

- **Pés e Dedos de Ferro e Barro: Roma Papal – poder religioso e político (até os dias de hoje)**

Roma perdeu o vigor do ferro que possuía durante os primeiros séculos de seu domínio. A depravação moral, que é causa da destruição de indivíduos, assim como de nações, e os constantes ataques dos povos bárbaros começaram a corroer e enfraquecer esse império levando à divisão do Império Romano em dez reinos, entre 353-476 d.C. Todos os historiadores concordam que a partir do território de Roma Ocidental dez reinos foram estabelecidos, sendo que alguns ainda mantém em seus nomes uma conexão com as nações europeias modernas: Alemanha (Germânicos); Portugal (Suevos); França (Francos); Inglaterra (Anglo-Saxões); Suíça (Burgúndios); Espanha (Visigodos); Itália (Lombardos); Vândalos; Hérulos; e Ostrogodos.

Esses reinos se aplicam aos dez chifres de Daniel 7:7. Contudo, esses dez reis (dez chifres) não coincidem com os dez dedos da imagem da estátua, até porque, se assim fosse, o verso 44 de Daniel 2 não faria sentido, já que lá é afirmado que Deus levantará um reino que jamais será destruído <u>nos dias desses reis</u>. Considerando que três desses dez reinos foram arrancados (Dn 7:8) e, além disso, hoje os povos bárbaros não subsistem, evidencia-se que os dez dedos referem-se a dez reinos distintos daqueles.

Os pés da estátua entram na história no início dos 1260 anos da supremacia Papal, em 538 d.C, quando a Igreja usava o governo secular para seus próprios interesses corruptos, misturando a Igreja com o Estado (mistura de barro e ferro).

Numa visão mais superficial do significado dessa mistura de barro e ferro, vemos um elemento de fragilidade simbolizado pelo barro nos pés e nos dedos.

Na Bíblia, o ferro é usado como símbolo de poder dominante civil, político ou estatal (Sl 2:9; Ap 2:27, Dt 4:20; Jr 28:14).

O barro, por sua vez, simboliza o povo de Deus (Is 64:8, Jr 18:5-6; Rm 9:21), a igreja ou poder religioso.

O barro inicialmente é de oleiro (povo puro de Deus), mas passa a barro de lodo, com uma conotação de sujeira, representando uma igreja corrompida. Essa combinação de ferro e barro de lodo representa a união do poder político (ferro) com a igreja (barro): Estado e Igreja, o que é uma abominação para Deus.

"*E, quanto ao que viste dos pés e dos dedos, em parte de <u>barro de oleiro</u>, em parte de ferro, isso será um reino dividido; contudo haverá nele alguma coisa da firmeza do ferro; pois viste o ferro misturado com <u>barro de lodo</u>*." **Dn 2:41**

No verso 43 do capítulo 2 de Daniel, "barro de lodo" significa a igreja corrompida e "semente humana", fornicação, prostituição. "*Misturar-se-ão com semente humana mas não se ligarão* (*se apegarão*, ver Gn 2:24) *um a outro*" denota uma união ou aliança não-santa, ou seja, fornicação entre a mulher e os reis da terra. Portanto, haveria a tentativa de misturar o governo humano (semente humana, que representa o mundo pagão) com a igreja (povo de Deus já corrompido: lodo), mas isso não subsistiria.

"A mistura da Igreja com o Estado é representada pelo ferro e pelo barro. Essa união está enfraquecendo [...] o poder das igrejas. Investir a Igreja com o poder do Estado só pode trazer maus resultados." **{1MR 51.1}**

O que temos nos pés é a combinação de Igreja e Estado: fornicação, ou a transgressão em Daniel 8:12. Em Apocalipse 17, vemos uma besta com sete cabeças e dez chifres. As sete cabeças correspondem a sete reinos da terra e os dez chifres são assim descritos: "*E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão poder como reis por uma hora, juntamente com a besta*"**Ap 17:12**. No tempo do fim, haverá uma confederação de poderes que estarão governando o mundo e que terão uma única mente e um só objetivo, dando seu poder à Besta por pouco tempo. Esses correspondem aos dez dedos da imagem de Daniel 2. Não são dez reinos, mas um reino com dez reis, uma confederação de nações representando o mundo todo.

Na interpretação da estátua, Daniel usa as palavras "rei" e "reinos" indistintamente, significando a mesma coisa. Em Dn 2:44, ele diz que "nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído", ou seja, no tempo em que o reino de Deus for estabelecido (no tempo da volta de Jesus), existirá uma pluralidade de poderes unidos agindo como um reino e dando seu poder à Besta. Os dez dedos representam um grupo de reinos ou nações que se unirão nos últimos dias, com uma só mente e um só propósito, contra o povo de Deus, e é nestes dias que o reino de Deus virá.

Essa questão merece um estudo detalhado à parte, tomando por base o capítulo 17 de Apocalipse.

- **A Pedra**

Em Daniel 2:34–35, a pedra é o reino de Deus (Dn 2:44–45).

O que é um reino? Para existir um reino, é necessário existir [1] um governador = Cristo; [2] um território a ser governado = Nova Jerusalém; e [3] um povo= os remidos.

Então a pedra na profecia é Jesus (Mt 21:42–44; 1 Pe 2:6; Ef 2:20), mas é também a Nova Jerusalém (Zc 12:3) e o povo remido (Zc 9:16; 1 Pe 2:5; Ef 2:21-22; Sl 144:12).

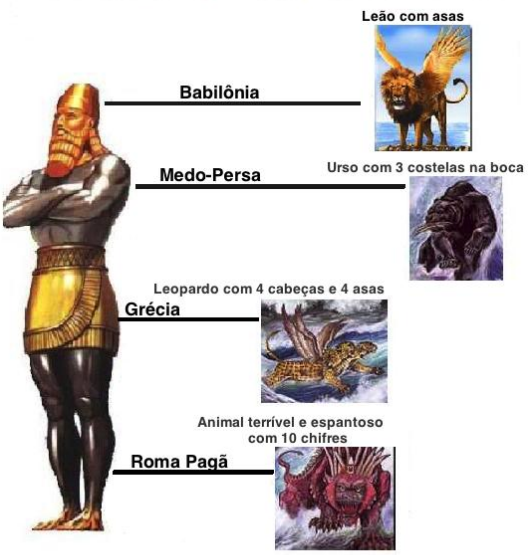
A pedra será cortada sem auxílio de mão porque o trabalho será divino (At 17:24–25; Hb 9:11).

Nos escritos de Ellen White, o povo de Deus é comparado a pedras vivas que são extraídas do mundo por Jesus e por ele são lavradas, polidas e refinadas, para ocuparem lugar no templo espiritual de Deus a fim de que possam crescer como um templo santo para Ele. **{OA 417.1}**

Muitas vezes, quando Deus realiza uma obra, Ele usa o Seu povo para fazê-la. Em Jeremias 51:19–20, Israel, o povo de Deus, é o machado de batalha e a arma de guerra. Em Isaías 41:14–16, Deus promete que fará de seu povo, "verme de Jacó, povozinho de Israel", um trilho novo com dentes agudos que trilhará e moerá os montes e tornará os outeiros como a pragana (ver Dn 2:35).

Em Isaías 51:1 Deus fala que o povo foi cortado da rocha (Dn 2:34). Portanto, por meio do povo de seu reino de graça é que Deus despedaçará as nações e destruirá os 10 reinos de Daniel 2 e de Apocalipse 17.

3. Daniel 7



Desde os dias do antigo Israel, animais tem sido escolhidos como símbolos de classes e tribos. No Capítulo 7 de Daniel, Deus utiliza animais como símbolos proféticos para representar nações.

Deus frequentemente usa o princípio da repetição e ampliação para revelar novos acontecimentos. Isso significa que a mesma história contada é repetida posteriormente, usando simbolismos diferentes, sendo assim enriquecida e detalhada.

Em Daniel 7, Deus repete o apocalipse histórico que Ele havia apresentado a Nabucodonosor em Daniel 2, mas agora através de animais. Utiliza isso para expandir as informações que já haviam sido apresentadas, principalmente no tocante à fase das pernas e dos pés, focalizando a natureza terrível do quarto reino e dando informações adicionais quanto ao julgamento que ocorre nos dias do quinto e último reino.

Durante esse sonho, Daniel tem uma visão de quatro animais subindo do mar: [1] um leão com asas, representando a Babilônia; [2] um urso com três costelas na boca, a Medo–Pérsia; [3] um leopardo com quatro cabeças e quatro asas, a Grécia; e, por último, [4] um animal terrível e espantoso, representando Roma pagã.

Esse quarto animal tinha inicialmente 10 chifres, correspondentes aos 10 reinos Bárbaros. Contudo, dos 10 chifres, três são arrancados quando outro chifre pequeno começa a subir.

Os três chifres que são arrancados representam os Vândalos, os Hérulos e os Ostrogodos, três povos bárbaros que não se submeteram ao novo poder que surgia, sendo assim considerados hereges.

Esse novo poder, o 11º chifre, que começa pequeno, diferente dos outros é Roma Papal, representado pela ponta pequena, que sobe diante dos outros chifres com "*olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência.*" **Dn 7:8**

Daniel 7:24-25 descreve ainda com mais detalhes Roma Papal, cuja supremacia foi alcançada após abater os três reinos arianos que não aceitavam sua autoridade — Hérulos, que habitavam a região que hoje é o sul da Itália e que desapareceram em 493 d.C.; Vândalos, da região do sul da Espanha, finalmente destruídos em 534 d.C.; e os Ostrogodos, da região que hoje é a Áustria eliminado em 538 d.C. —, dando início à profecia dos 1260 anos.

Continuando a observar a cena, Daniel (Dn 7:9) vê tronos e o Ancião de Dias assentando-se em Seu lugar. A cena se passa em um tribunal celeste e os livros de registros da humanidade são abertos. A visão continua (Dn 7:13) com o Filho do Homem, Jesus, dirigindo-se ao Pai. Esse é o momento em que Jesus passa do lugar Santo para o Santíssimo no santuário celestial (Cristo em seu Santuário, p. 98). A cena culmina em um ato glorioso, ao ser retirado o poder das quatro bestas, e ao ser dado ao Filho do Homem o poder, a honra e o domínio, cujo reino "não será

jamais destruído", "não passará a outro povo" e "subsistirá para sempre" (Dn 2:44).

4. Daniel 8

Em Daniel 8:1 a 14, é descrita a circunstância em que Daniel recebe uma outra visão, "chazon" no original. É apresentada a profecia, seguindo o mesmo princípio de repetição e expansão: são dados mais detalhes sobre o poder do chifre pequeno e sobre as cenas do grande julgamento de Daniel 7, sendo introduzido o tema do ataque contra Cristo e sua obra, com realce ao vasto sistema pagão e religioso que se ergueu em oposição à verdade.

Daniel estava na cidadela de Susã quando recebeu a visão, na província de Elão, junto ao rio Ulai. Susã era a capital elamita que veio a se tornar o centro-administrativo do império Medo-Persa. Além disso, outra característica distinta dessa visão é que, enquanto Daniel 7 apresenta animais impuros como símbolos dos grandes reinos, Daniel 8 apresenta dois animais usados no ritual do último dia da festa de purificação do santuário estabelecido por Deus, o qual representava o dia do julgamento.

O capítulo 8 de Daniel pode ser assim dividido: o carneiro e o bode (versos 3 a 7); o chifre notável, os quatro chifres e o chifre pequeno (versos 8 a 12); a profecia de tempo (versos 13 e 14); a ordem para fazer Daniel entendê-la e a fonte de informação (versos 15 a 19); os poderes (versos 20 a 25); o longo período de tempo e a reação de Daniel (versos 26 e 27).

- <u>Daniel 8:3</u>
  Carneiro = Império Medo–Persa (Dn 8:20)

Aqui temos o "um carneiro... o qual tinha dois chifres", com um chifre maior do que o outro. Daniel 8:20 nos diz que esses chifres representam os reis da Média e da Pérsia.

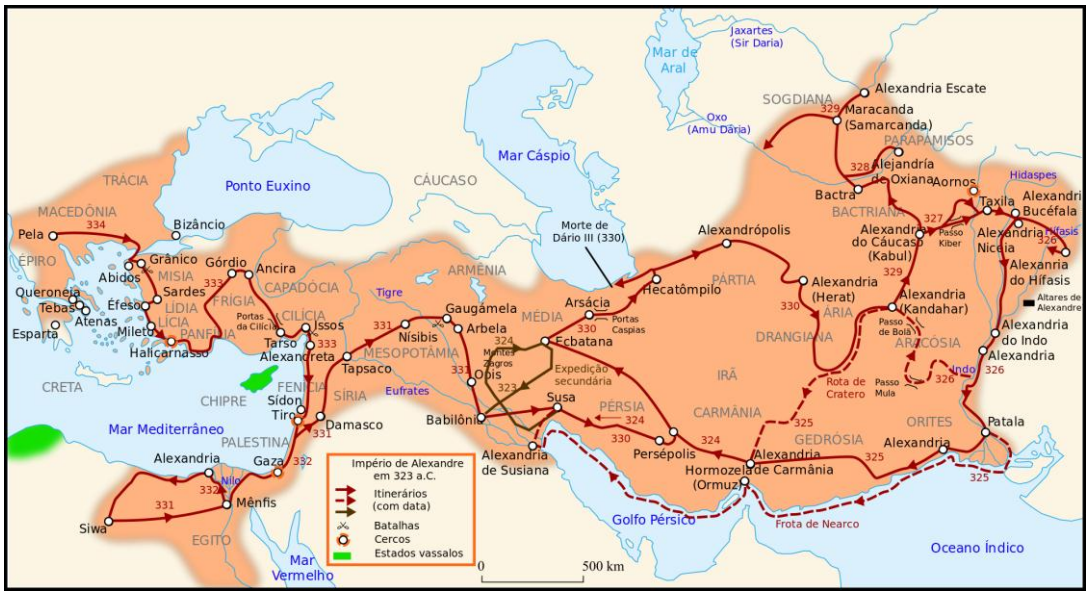
Esse carneiro, que representa o Império Medo-Persa, possuía um chifre mais alto que o outro. Observa-se aqui a correlação direta com o urso do capítulo 7. Um chifre é maior porque os Persas se tornaram mais fortes do que os Medos e, a seu tempo, assumiram todo o reino.

- <u>Daniel 8:4</u>
  "...o carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte e para o sul;...". Geograficamente, isso descreve a conquista Medo-Persa. Essas três direções correspondem aos três reinos simbolizados pelas costelas na boca do urso de Daniel 7: Ocidente (Lídia) ; Norte (Assíria); Sul (Egito).

- <u>Daniel 8: 5-8</u>

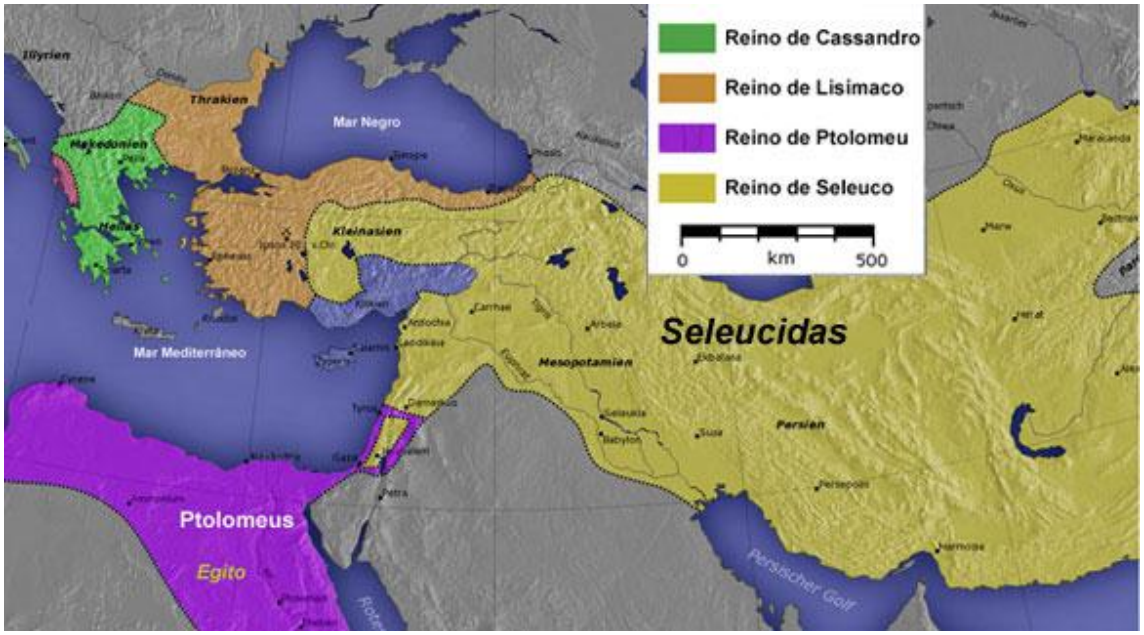
Bode peludo = Grécia (Dn 8: 21- 22)

O bode em Daniel 8, símbolo da Grécia, tinha um chifre notável (v. 5 e 8) que foi quebrado e, no seu lugar, quatro chifres cresceram, para os quatro cantos da terra. A descrição do bode está totalmente de acordo com a descrição que a história faz sobre as conquistas da Grécia.



As batalhas de Alexandre, o Grande, eram muito rápidas, assim como o bode da visão vinha do ocidente “sem tocar os pés no chão” (Dn 8:5), ou seja, voando.

Sabemos que no auge de sua glória e poder, “em sua maior força” (Dn 8:8), Alexandre morreu de pneumonia e malária, agravada pelo alcoolismo, e seu reino foi dividido entre seus quatro generais: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu, e Selêuco. Esses quatro chifres correspondem aos reinos formados por esses quatro generais.



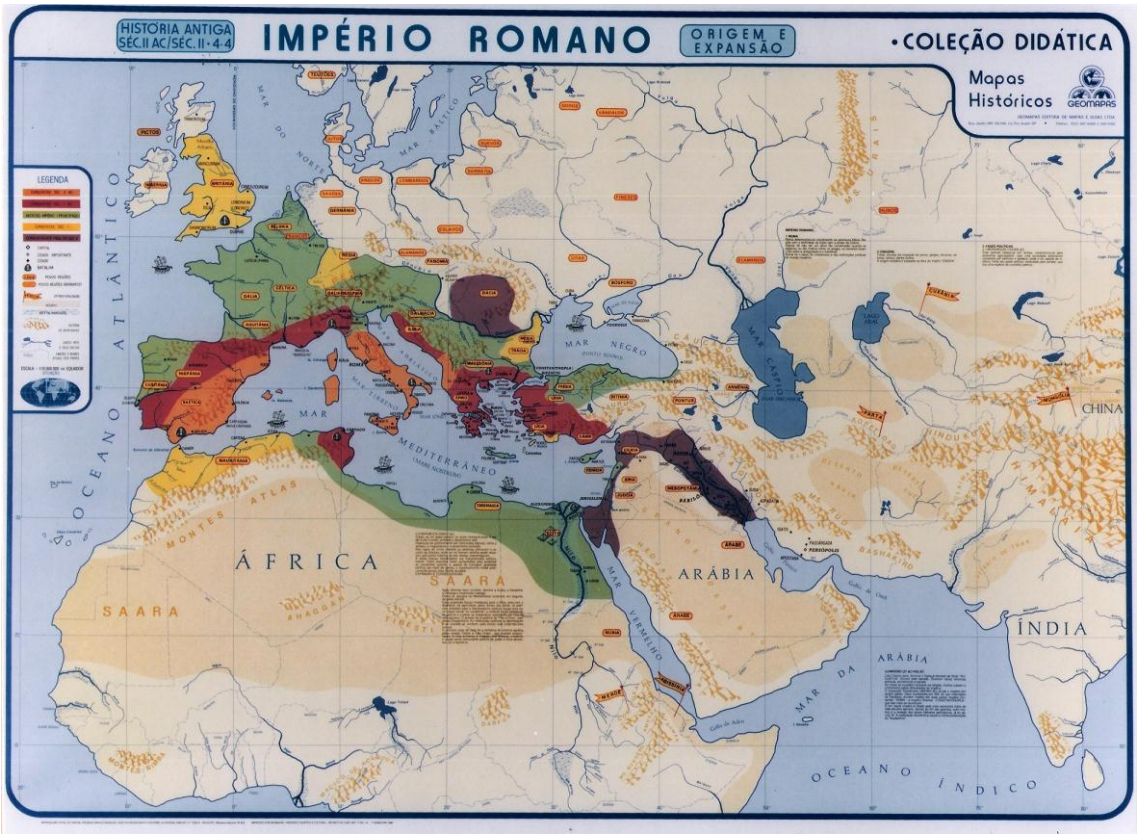
- <u>Daniel 8: 9-12</u>
  No versículo 9, é apresentado o surgimento do chifre "muito" pequeno.
  Esse surgimento ocorre na sequência do versículo 8, como se vê:

Versículo 8: "E o bode se engrandeceu sobremaneira; mas, estando na sua maior força, aquele grande chifre foi quebrado; e no seu lugar subiram outros quatro também insignes, para os quatro ventos do céu."

Versículo 9: "E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa".

Em uma leitura superficial, pode parecer que o pequeno chifre saiu de um dos quatro chifres. Contudo, a história nos diz que Roma não saiu de um dos territórios controlados pelos generais de Alexandre, mas sim de uma das localidades do mundo antigo. Por isso, o chifre pequeno sai de um dos quatro ventos e não de um dos chifres, ou seja, de um dos quatro cantos da Terra para os quais se expandiu o império grego.

Desse vento, cresceu um poder político que se tornou muito forte para o sul (Egito), para o oriente (Síria) e para a terra gloriosa (Palestina). Roma se tornou um reino de alcance mundial maior em conquistas até mesmo que a Medo-Pérsia e o Império Grego.



No entanto, diferente dos poderes que o antecederam, esse chifre cresceu verticalmente até atingir o exército do céu:

Versículo 9: "E de um deles saiu um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito para o sul, e para o oriente, e para a terra formosa".

Versículo 10: E se engrandeceu até contra o exército do céu; e a alguns do exército, e das estrelas, lançou por terra, e os pisou.

A atividade desse chifre possui duas naturezas: enquanto poder civil, político e estatal, o chifre, que se expande horizontalmente, aponta para o Império Romano, que dominaria e regeria o mundo com ferro, por vários séculos.

Mas enquanto poder religioso misturado com o governo humano - ferro misturado com o lodo –, o chifre, ao se engrandecer até contra o exército do céu, representa a igreja corrompida que dominaria e regeria o mundo.

O termo hebraico traduzido por "engrandecer" é "*gadal*". Esse termo tem o sentido de "auto-exaltação" ou "arrogância". A auto-exaltação de Roma, ou seja, sua arrogância em relação ao exército do céu é uma de suas principais características.

Os termos "exército" e "estrelas", quando usados na Bíblia num sentido simbólico concernente aos eventos que ocorrem na terra, são referências ao povo de Deus e seus líderes. É notório que muitos cristãos foram perseguidos e sacrificados sob o poder de Roma, havendo historiadores que afirmam que eles foram lançados aos leões em espetáculos públicos no Coliseu.

Versículo 11: E se engrandeceu até contra o príncipe do exército; e por ele foi tirado o ***sacrifício*** *contínuo, e o lugar do seu santuário foi lançado por terra.*

Antes de elucidarmos esse versículo, cumpre salientar que Miller, ao estudar minuciosamente a Bíblia, usava a concordância bíblica de Crudens, baseada no

princípio hermenêutico da analogia das escrituras, o método do texto provado. Na primeira parte do versículo 11, vemos que o chifre se engrandece até contra o Príncipe do exército. O Príncipe desse exército é Jesus, que foi crucificado sob a autoridade dos romanos. Na segunda parte do mesmo versículo, observamos alguns pontos que merecem ser esclarecidos de maneira mais detalhada:

1º) Miller compreendeu que a palavra contínuo ("tamid") só era usado como substantivo no livro de Daniel, onde aparece cinco vezes. "Tamid" é uma palavra hebraica que, além de ser usada no livro de Daniel, aparece 103 vezes no Antigo Testamento, tanto como **advérbio**, quanto **adjetivo**, modificando assim o verbo ou o substantivo a que é juntado. Significa "continuamente", "regularmente", "diariamente", ou "contínuo", "regular", "diário", e se aplica, por exemplo, a vários conceitos tais como: emprego contínuo (Ez 39:14); manutenção contínua (2 Sm 9: 7 e 13); tristeza contínua (Sl 38:17).

Contudo, em Daniel 8:11 e 12, foi acrescentada à tradução o termo "sacrifício", que não pertence ao texto original. Por esse motivo, a palavra "sacrifício", nas traduções atuais desses versículos, aparece em itálico ou com nota de rodapé. De todas as muitas palavras acrescentadas à tradução Bíblica, em Primeiros Escritos, pág. 74, Ellen White adverte que a palavra sacrifício, em particular, foi suprida pela sabedoria humana e não pertence ao texto original. A pergunta é: por que ela nos adverte sobre o assunto?

Ocorre que os tradutores evidentemente criam que os holocaustos cotidianos eram o tema dos versículos 11 e 12, pois o termo "tamid" foi frequentemente usado no Velho Testamento para descrever vários aspectos do ritual do santuário e de seus serviços regulares, tais como: o "pão contínuo" que devia estar sobre a mesa dos pães da proposição (Nm 4:7); a lâmpada que devia arder continuamente (Ex 27:20); o fogo que devia arder sempre sobre o altar (Lv 6:13).

Portanto, se for adicionado "sacrifício" à palavra "contínuo", está se mudando a sua classe de **substantivo** ou nome para **adjetivo**, que é o atributo de um nome.

2º) Usando a concordância bíblica de Crudens e relacionando as palavras em inglês com o contexto de outros versos bíblicos, Miller observou que a palavra "tirado" de Daniel 8:11 possuía um significado diferente se comparada a Daniel 11:31 e Daniel 12:11. De fato, se formos recorrer ao hebraico, veremos duas raízes diferentes: "ruwm", que é traduzido por "exaltado" e "cuwr" ou "suwr", traduzido por "tirado" ou "removido". Em Daniel 8:11 a raiz é "ruwm", que significa "exaltado". Portanto, o contínuo foi exaltado pelo chifre pequeno (Roma) e não removido. Se interpretarmos o contínuo como o ministério sacerdotal de Cristo, será que Roma, em algum momento, exaltou o ministério sacerdotal de Cristo? Nunca vimos isso na história.

3º) Por outro lado, Miller observou que dentro do contexto de Daniel 11:31 ("e tirarão o *sacrifício* contínuo"), Daniel 12:11 ("e desde o tempo em que o *sacrifício* contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora") e de II Tessalonissenses 2:3-7, o verbo traduzido por "tirado" significava "removido".

Veja em II Tessalonissenses 2:3-7:

Versículo 3: "Ninguém de maneira alguma vos engane; porque não será assim sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição,"
Versículo 4: "O qual se opõe, e se levanta contra tudo o que se chama Deus, ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus."
Versículo 5: "Não vos lembrais de que estas coisas vos dizia quando ainda estava convosco?"
Versículo 6: "E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado."
*Versículo 7: "Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja **tirado**."*

O entendimento dos protestantes na época de Miller era de que a abominação desoladora representava o papado. Assim Miller entendeu ser o contínuo o poder perseguidor pagão que deteve a abominação desoladora, até que esta tomou o controle do mundo, revestida de cristianismo.

Portanto o contínuo fora removido para que o papado tomasse seu lugar, colocando-se no trono da terra. Miller viu que a atividade contínua de rebelar-se contra Deus ou querer ser Deus é o **paganismo**, em todas as suas formas, o qual possui caráter de auto-exaltação, auto-justificação e autossuficiência que se opõe abertamente à Palavra de Deus desde o início e continuamente, o qual precedeu a "abominação desoladora" (Dn 11:31).

Em síntese, [I] o termo contínuo se refere à contínua e expandida oposição de Satanás à obra de Cristo por meio do paganismo, ou de acordo com Miller, "abominação contínua"; [II] a supressão do contínuo foi necessária para dar lugar à abominação desoladora, poder então representado por Roma Papal, que ocupou o lugar de Roma pagã; e [III] este acontecimento é o mesmo descrito em II Tessalonicenses 2:7.

Esse era o entendimento que Miller, Ellen White e os pioneiros tinham sobre o contínuo na época quando havia união, antes de 1844. Mais tarde, os protestantes interpretaram ("na confusão desde 1844"- **PE 74.2**) que o termo "contínuo" significava o contínuo sacrifício judaico, e adotaram o contínuo como sendo o ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial. Esse entendimento, eventualmente, foi trazido para o meio adventista por grandes líderes da época. Nomes como Daniells e Prescott são responsáveis por introduzir ideias confusas entre o povo de Deus. Ellen White menciona que essas idéais vieram de anjos expulsos do céu: "E havia o irmão Daniells, em cuja mente o inimigo estava trabalhando; e sua mente e a mente do Ancião Prescott estavam sendo trabalhadas pelos anjos que foram expulsos do céu." **{20MR 17.1}**

5. Princípio dia-ano

Em profecia bíblica um dia equivale a um ano. Versículos para definir esta profecia: **Números 14:34, Ezequiel 4:6-7** e **Levítico 25:8.** Na Bíblia, 1 mês tem 30 dias, portanto um ano equivale a 360 dias. A comprovação disso encontra-se em Gênesis 7:10-11, onde vemos que o dilúvio iniciou no décimo sétimo dia do segundo mês e em Gênesis 8:3-4, onde ao fim de 150 dias a arca repousou no

décimo sétimo dia do sétimo mês. Dessa forma, a duração do dilúvio foi de cinco meses, cada mês com duração de 30 dias.

6. Quinta Trombeta 1º "Ai" (Ap 9:1-12)

O que são as sete trombetas? A trombeta era usada pela nação de Israel para anunciar guerra ou perigo (Jr 4:19; I Co 14:8). No livro de Apocalipse, as sete trombetas retratam períodos históricos, assim como as sete igrejas e os sete selos. Também representam juízos de Deus que iniciam no período de Roma pagã e terminam com a volta de Jesus. As quatro primeiras aplicam-se à queda do Império Romano Ocidental (sede: Roma), invadido pelos povos bárbaros (395 a 476 d.C). A quinta e a sexta aplicam-se à queda do Império Romano Oriental (sede: Constantinopla), invadido pelos muçulmanos. A sétima aplica-se à queda dos reinos do mundo e à volta de Jesus (Ap 11:15).

Quais são as quatro primeiras trombetas? Elas se encontram em Apocalipse 8:6-13, onde Deus usou um sistema político pagão (os povos bárbaros) para causar flagelos e destruir outro sistema político pagão (Roma pagã, imperial ou ocidental). No final do quarto século, a fim de facilitar a administração e a defesa de todo o território romano, o imperador Teodósio I divide o Império Romano em Ocidental (capital Roma) e oriental (capital Constantinopla). A partir dessa divisão, o Império começou a enfrentar uma crise interna, tornando-se fragilizado. Isso propiciou a investida gradual de povos bárbaros iniciada pelos Godos em 395 d.C. e concluída pelos Hérulos em 476 d.C. com a derrubada do último imperador do ocidente Rômulo Augusto. As quatro primeiras trombetas representam essas invasões bárbaras que determinaram a fragmentação do Império Romano Ocidental em dez nações:

- Primeira Trombeta – Godos (Líder: Alarico)- 395 d.C.

- Segunda Trombeta – Vândalos (Líder: Genserico)- 428-468 d.C.

- Terceira Trombeta – Hunos (Líder: Átila)- 429-451 d.C.

- Quarta Trombeta – Hérulos (Líder: Odoacro)- 476 d.C.

A quinta e a sexta trombeta, que representam uma falsa religião (islamismo), foram usadas por Deus como instrumentos para punir Roma Oriental. São comprovadamente cumpridas pelos árabes e turcos da religião muçulmana (maometana ou islâmica).

A sétima trombeta enfoca a crise (Ap 11:18) dos últimos dias e a validade da lei de Deus (Ap 11:19) que seria questionada pela falsa religião, Roma Papal e suas igrejas filhas.

A quinta, sexta e sétima trombetas são também acompanhadas de "Ais". "Ai" é uma expressão utilizada para dizer que algo muito ruim está para acontecer ou uma consequência terrível está para vir.

Quinta Trombeta 1° "Ai" (Ap 9:1-12):

Em 606 d.C, na Batalha de Nínive, os romanos vencem os persas (liderados por Cósroes) mas ficam extenuados tornando-se alvos fáceis e isto foi a chave do abismo para Maomé iniciar o islamismo (maometismo) e unir religiosamente a sociedade da Arábia: ouve-se o toque da quinta trombeta (uma estrela caiu do céu). A Arábia tem sido chamada "o poço do abismo" por causa dos seus desertos e é lá que Maomé funda o islamismo que se espalha como "fumaça" ameaçando obscurecer a luz do evangelho. Os árabes eram cavaleiros habilidosos, com longos cabelos e turbantes na cabeça. A habilidade e rapidez desses exércitos fizeram com que fossem comparados a gafanhotos que assolavam a terra ou a escorpiões que picavam e matavam.

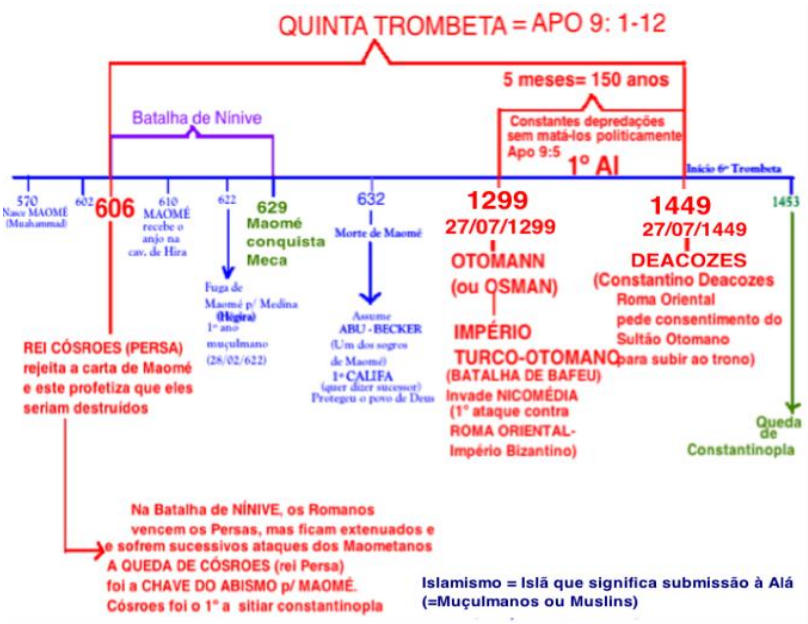
Depois da morte de Maomé, em 632 d.C., sucedeu-lhe no comando religioso, Abu-Becre, cuja prioridade era uma imediata expedição contra o Império Romano Papal. Os árabes atacavam o território de Roma Papal sempre onde ficava o exército de Roma, frequentemente em Constantinopla, mas protegiam os cristãos verdadeiros. Desde a ascensão de Maomé, em 612 d.C., não houve um rei sobre os árabes e eram apenas unidos pelo Alcorão. Estavam divididos em várias facções sob diversos chefes. Mas em 1299 d.C. Otman fundou um império, que cresceu até se estender sobre quase todas as principais tribos muçulmanas, consolidando-as numa grande monarquia. Nesse momento começam os 150 anos da profecia (Ap 9:5;10), o primeiro "Ai".

A Profecia:

" E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião, quando fere o homem". **Ap 9:5**

A duração dos cinco meses proféticos equivale a 150 dias proféticos ou 150 anos, considerando-se cinco meses de 30 dias pelo calendário judaico (veja Gn 7:11;24 e Gn 8:3-4). A data que marca o início da profecia foi 27 de Julho de 1299 d.C., quando Otman I ou Osmann (rei dos otomanos) invadiu pela primeira vez o território da Nicomédia, região que possuia posição estratégica no Império Romano Oriental.

Até o ano de 1449, Constantinopla não tinha sido totalmente tomada pelos turcos (islâmicos), apesar de ser regida politicamente por eles de forma indireta. De acordo com Ap 9:15, o poder da Turquia como nação real, iniciou sua marcha em 27/07/1449, quando o novo sucessor de Constantinopla (Constantino Deacozes) se rende por livre e espontânea vontade à autoridade dos turcos ao subir ao trono somente após a permissão do sultão Otomano Amurat. Com esse gesto foi reconhecida a autoridade do Império Otomano, determinando o **enfraquecimento** do Império Romano Oriental. Desta data em diante, os turcos passaram a ser senhores do Oriente, embora faltasse derrubar a terça parte do Império Romano do Oriente que ainda restava. Inicia-se a sexta trombeta e o segundo "Ai".



"Passado é já um ai; eis que depois disso vêm ainda dois ais." **Ap 9:12**

7. Sexta Trombeta 2 º AI (Ap 9:13-21)

A sexta trombeta anuncia eventos que são a continuação da invasão Otomana ao Império Romano do Oriente. Os símbolos (exércitos, cavalos, fogo, fumaça, enxofre, etc) aplicam-se ao contínuo conflito entre turcos otomanos e Império Romano Oriental.

"A qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão presos junto ao grande rio Eufrates." **Ap 9:14**

Como anjos também significam líderes, vemos que estes quatro anjos que deveriam ser soltos representam os quatro sultões dos quatro sultanatos fundados na região do rio Eufrates, quando os turcos invadem a Ásia Ocidental. Assim, no momento da submisão do Imperador de Constantinopla (Constantino Deacozes), os quatro líderes turcos já se preparavam para guerrear contra o Papado. Esses quatro sultanatos uniram-se em uma só dinastia – a Otomana – e posteriormente em um só sultanato, o de Constantinopla.

A Profecia:

"E foram soltos os quatro anjos que estavam preparados para aquela <u>hora, e dia, e mês, e ano</u>, a fim de matarem a terça parte dos homens." **Ap 9:15**

Essa profecia (sexta trombeta) inicia-se quando termina a profecia dos 150 anos (quinta trombeta). O Império Turco Otomano passa então a exercer domínio político numa das mais estratégicas regiões do mundo. Para o cálculo desse período profético é utilizado o princípio dia-ano. Analisando de trás para diante, temos o seguinte cálculo:

1 ano = 12 meses x 30 dias = 360 dias = 360 anos

1 mês = 30 dias = 30 anos

1 dia = 1 ano

1 hora= ?

Já que 1 dia tem 24 horas, 1 hora corresponde a 1/24 do dia. Portanto, tenho que calcular a mesma proporção para um ano (360 dias), ou seja, 1/24 de 360 dias para ter o resultado em dias proféticos, baseado no princípio dia-ano. O resultado será 15 dias.

Uma outra maneira de raciocinar seria:

Uma hora: se um ano tem 360 dias e um dia destes 360 dias tem 24 horas, então uma hora destes mesmos 360 dias tem pela regra de três: 360 dias ---------- 24 horas

x ---------- 1 hora

X= 15 dias

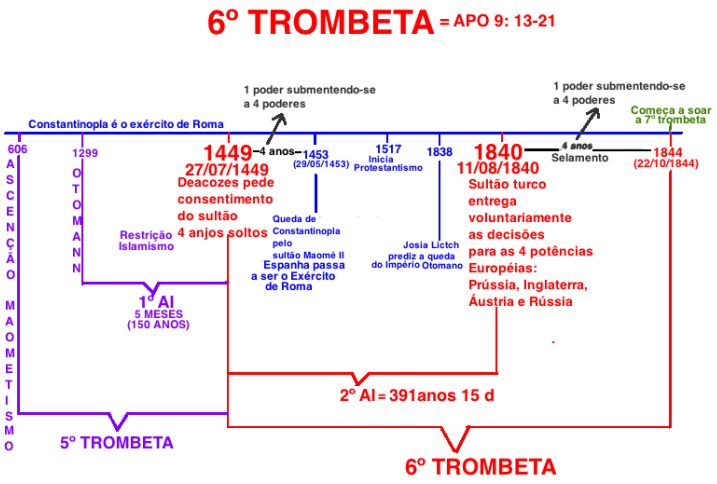
Somando tudo = 391 anos e 15 dias

Acrescentando 391 anos e 15 dias a 27 de julho de 1449, a profecia apontou que o Império Turco- Otomano cairia em 11 de agosto de 1840. Por meio de um documento histórico datado exatamente de *11 de agosto de 1840*, o sultão Maomé Ali foi deposto, dando fim ao poderio otomano em Constantinopla, com a incrível exatidão indicada na profecia.

Foi através do cumprimento desta profecia predita por Josiah Litch que a mensagem da volta de Jesus pelos Mileritas ganhou poder.

"No ano de 1840 outro notável cumprimento de profecia despertou geral interesse. Dois anos antes, Josias Litch, um dos principais pastores que pregavam o segundo advento, publicou uma explicação de Apocalipse 9, predizendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos esta potência deveria ser subvertida "no ano de 1840, no mês de agosto"; e poucos dias apenas antes de seu cumprimento escreveu: "Admitindo que o primeiro período, 150 anos, se cumpriu exatamente antes que Deacozes subisse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos, quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará no dia 11 de agosto de 1840, quando se pode esperar seja abatido o poderio otomano em Constantinopla. E isto, creio eu, verificar-se-á ser o caso." — Josias Litch, artigo no Signs of the Times, and

Expositor of Prophecy, de 1º de agosto de 1840." **{GC 334.4}**
No mesmo tempo especificado, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. O acontecimento cumpriu exatamente a predição. Quando isto se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus companheiros, e maravilhoso impulso foi dado ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto para pregar como para publicar suas opiniões, e de 1840 a 1844 a obra estendeu-se rapidamente." **{GC 334.5}**



8. Profecia dos 1260 anos

"E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por <u>um tempo, e tempos , e a metade de um tempo</u>". **Dn 7:25**

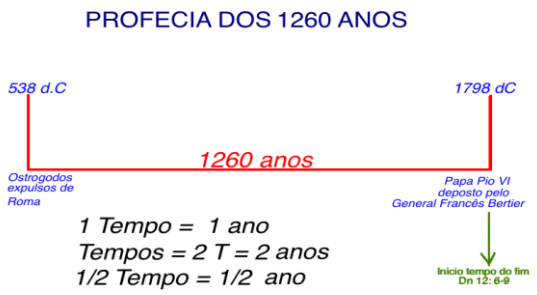
Um "tempo" representa um ano. O período descrito como "tempo, tempos e metade de um tempo" (1 T + 2 T + ½ T) representa, portanto, 3 anos e meio. Multiplicado por 360 dias, temos 1260 dias, que de acordo com **o princípio dia-ano** equivalem a 1260 anos . Para confirmação deste período de tempo, podemos ir a **Daniel 12:7** e **Apocalipse 12:14**, que usam a mesma expressão.

Em outros versículos, o mesmo evento é descrito em palavras diferentes. Este paralelismo nos dá maior clareza sobre a precisão do período de tempo envolvido, como em **Apocalipse 11:2 e 13:5** onde esse tempo é expresso em 42 meses. Já em **Apocalipse 11:3 e 12:6** é dado como "1260 dias ", ou seja, 1260 dias proféticos que equivalem a 1260 anos. Em Daniel 7:25, o Papado (quem muda os tempos e a lei) iria perseguir os santos (o povo de Deus) por 1260 anos.

Após a tomada do Império Romano Ocidental pelos povos bárbaros, Justiniano I, o imperador de Constantinopla (Império Romano Oriental ou Bizantino) reconhece o Papa João II como "o cabeça de todas as Sagradas Igrejas"

em 533 d.C. Embora o reconhecimento legal da autoridade eclesiástica do papa seja datado desse mesmo ano, a Igreja de Roma ainda não tinha liberdade política para exercer sua supremacia. Desde a queda do Império Romano Ocidental (476 d.C.), Roma e grande parte da Itália estavam sob o domínio dos bárbaros. Em **538 d.C.,** com a expulsão dos Ostrogodos, pela primeira vez desde o fim da linhagem imperial ocidental, a cidade de Roma estava livre do domínio de um reino ariano e passa a ser uma província bizantina (Império Romano Oriental) com o papado livre para desenvolver plenamente o seu poder. **Roma pagã torna-se Roma Papal.**

Adicionando 1260 anos a 538 d.C., nos leva a 1798, que é o ano em que o Papa Pio VI foi deposto quando o general francês Berthier, sob o commando de Napoleão, levou-o para o cativeiro. Este ato terminou com o poder político Papal, quando o Papado recebe a ferida mortal. É o início do tempo do fim (Dn 12).



9. Profecia dos 1290 anos

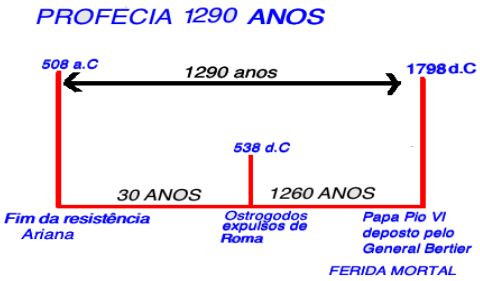
*"E desde o tempo em que o **sacrifício** contínuo for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá mil duzentos e noventa dias."* **Dn 12:11**

Esse período é assinalado por uma obra que preparou o terreno para o estabelecimento do Papado. Como já mencionado, a quarta trombeta representou a queda de Império Romano Ocidental pela invasão dos povos bárbaros (arianos), os quais eram pagãos e ofereciam resistência ao fortalecimento do Papado. Com a conversão do primeiro rei bárbaro Clóvis (o franco) ao catolicismo em 496 d.C., outros povos bárbaros o seguiram, terminando gradativamente a resistência dos bárbaros que se opunham ao desenvolvimento do Papado. Dessa forma, no ano 508 d.C. o paganismo (contínuo ou "tamid") foi removido, iniciando assim a profecia dos 1290 anos. *(Considerações sobre Daniel e Apocalipse por Urias Smith)*

"E agora vós sabeis o que o detém, para que a seu próprio tempo seja manifestado. Porque já o mistério da injustiça opera; somente há um que agora resiste até que do meio seja tirado. **2 Ts 2:6-7**

Após trinta anos, período no qual três dos chifres de Daniel 7 (v. 8) foram arrancados (eliminação dos três últimos povos bárbaros Ostrogodos, Hérulos e Vândalos), a abominação assoladora (Papado) é então finalmente estabelecida em

538 d.C, até que em 1798 recebe a ferida mortal (Papa Pio VI é deposto quando o general francês Berthier, sob o comando de Napoleão, leva-o para o cativeiro).

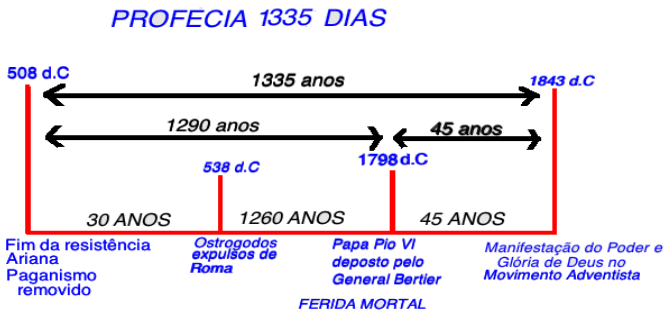


10. Profecia dos 1335 anos

Daniel 12:12- Bem – aventurado o que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias.

O início desse período é 508 d.C, quando o contínuo (paganismo) foi removido. O final é o ano de 1843, quando acontece a manifestação do poder e glória de Deus no movimento Adventista.

Guilherme Miller acreditava que tanto os 1290 anos como os 1335 anos haviam iniciado em 508 d.C., quando o paganismo é removido, passo esse decisivo no desenvolvimento da supremacia Papal. Em segundo lugar, Miller cria que os 1290 anos haviam se cumprido em 1798, com o aprisionamento do Papa Pio VI pelos exércitos franceses (Papado recebe a ferida mortal); e, finalmente, que os 1290 anos se estenderiam por mais 45 anos (totalizando 1335 anos) até o término em 1843. Essa foi a interpretação mantida pelos pioneiros adventistas.



"Tu, porém, vai até ao fim; porque descansarás, e te levantarás na tua herança, no fim dos dias". **Dn 12:13**

"Chegou o tempo de Daniel levantar-se na sua herança. Chegou o tempo em que a luz dada a ele seja espalhada pelo mundo como nunca antes. Se aqueles por quem o Senhor tem feito tanto andarem na luz, seu conhecimento de Cristo e das profecias relacionadas a Ele será grandemente aumentado a medida que eles se aproximem do fim da história dessa terra." **{MS 176, 1899.24}**

11. Profecia das 2300 Tardes e Manhãs

"*E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado."* **Dn 8:14**

Tarde e manhã na Bíblia: Gênesis 1:5 => 1 "tarde e manhã" equivale a 1 dia.
Um dia em símbolo profético: Números 14:34; Ezequiel 4:6-7=> 1 dia= 1 ano

2.300 tardes e manhãs	2.300 dias
1 dia	1 ano
2.300 dias	2.300 anos

Uma parte dos 2.300 dias (anos) foi determinada (retirada, cortada) sobre o povo judeu: Daniel 9:24 => Dentro deste grande período de 2.300 anos, Deus separou um período especial para o Seu povo (judeus): setenta semanas de misericórdia.

1 semana	7 dias
70 semanas	490 dias
490 dias	490 anos

Para que o santuário fosse purificado, Deus separou 490 anos dos 2.300, a fim de que o evangelho fosse levado aos judeus.

Início dos 2.300 anos: Daniel 9:25 => A data marcada para o início da contagem seria a ordem para que o povo de Israel retornasse para sua terra e restaurasse seu governo baseado na Lei de Deus. Depois que essa ordem fosse dada, poderia contar-se sete semanas mais sessenta e duas semanas que na data exata viria o Messias (ungido). Depois da ordem dada para o povo judeu voltar para sua terra, passariam 483 anos até que o Messias viesse.

7 semanas e 62 semanas	69 semanas
69 semanas	483 dias
483 dias	483 anos

Ordem entra em vigor: Esdras 7:8-9; 13-14 => Segundo a história, a ordem do rei Artaxerxes para que o povo de Israel voltasse à sua terra foi promulgada em 457 a.C, portanto a data de partida para a contagem dos 2.300 anos é 457 a.C.

2.300 anos – 457 anos = 1843 anos

Se esse cálculo nos leva ao ano de 1843, por que 1844?

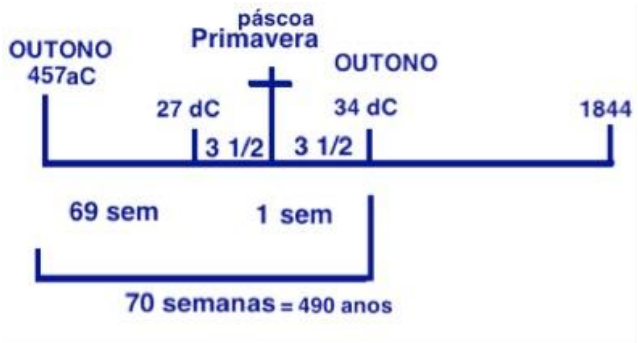
Porque os pioneiros compreenderam que o cálculo deveria ser feito pelo calendário Judaico (Caraíta) o qual era utilizado na época que Esdras saiu de Babilônia com o decreto de Artaxerxes (no 1º dia do 1º mês do ano de 457 a.C-

Esdras 7:9). Neste calendário, o início do ano está relacionado com a lua nova mais próxima do equinócio da primavera do hemisfério norte e com a colheita da cevada. Corresponde entre abril/maio do calendário Gregoriano. Considerando o início e término do ano conforme o calendário Caraíta, o último dia do 1843º ano correspondeu ao dia 18/04/1844 no calendário Gregoriano, conforme a figura abaixo:

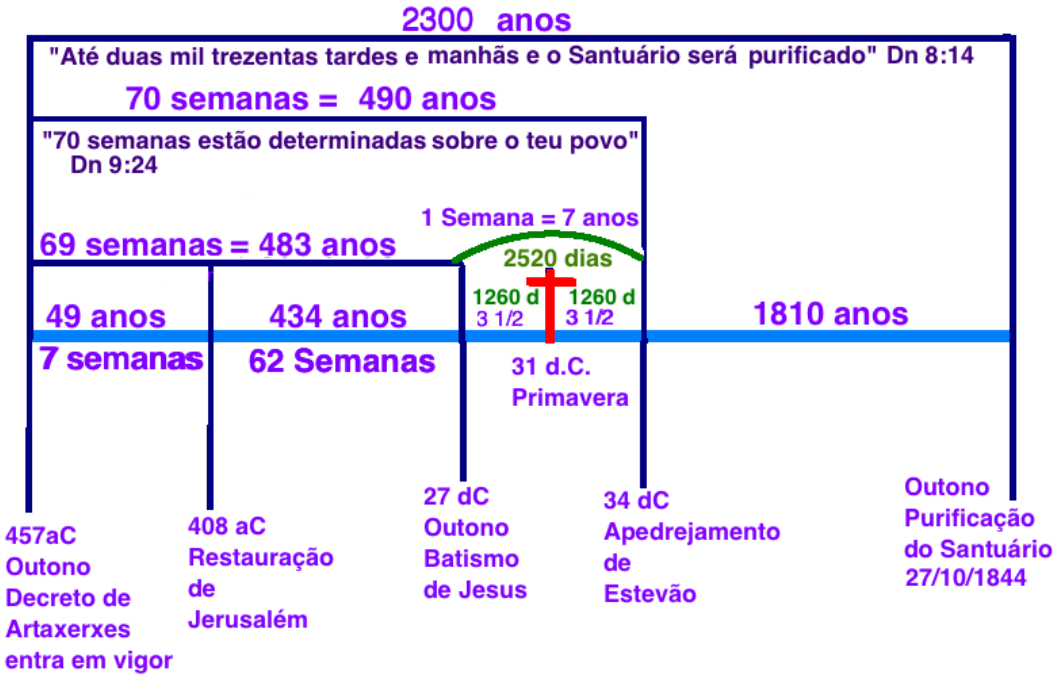
* O primeiro desapontamento ocorreu no dia 19/04/1844, pois aguardaram até o dia 18/04/1844 que pelo calendário Caraíta correspondeu ao último dia do 1843º ano.

No acampamento de Exeter em New Hampshire, 15 de agosto de 1844 (Clamor da Meia–Noite), Samuel Snow complementou o cálculo com outro ponto para o esclarecimento da data. Observou que a morte e a ressurreição do cordeiro pascal, assim como o tempo previsto para o Pentecostes (eventos relacionados à primeira vinda de Cristo) ocorreram todos nos dias exatos profetizados. Isto o levou a concluir que o segundo advento ocorreria no dia exato da purificação do Santuário (Dia da Expiação) que acontecia no décimo dia do sétimo mês do calendário Judaico Caraíta, e que no ano de 1844, correspondeu ao dia 22 de outubro do calendário Gregoriano.

Outro ponto considerado no cálculo de Samuel Snow, foi a crucifixão de Cristo no meio da 70ª semana de Daniel 9 que ocorreu na primavera). Contando 3 ½ anos para frente (34 d.C) corresponderia ao outono. Portanto, retrocedendo 490 anos (70 semanas), a restauração de Jerusalém no ano de 457 a.C teria que corresponder também ao outono. Consequentemente, os 2300 anos terminariam no outono.



No dia 22 de outubro de 1844, Jesus não voltou como era esperado pelos mileritas, mas entrou no compartimento Santíssimo do Santuário Celestial para iniciar a última obra de intercessão em favor do Seu povo, a purificação do Santuário, o juízo e a restauração da verdade na Terra.



12. Profecia dos 2520 anos

(Profecia dos 7 Tempos; Profecia do Espalhamento e do Ajuntamento ou da Dispersão)

O que é? É uma profecia de tempo dada por Deus através de Moisés ao povo hebreu se houvesse quebra da lei. Encontra-se em Levítico 26.

Através do uso da Bíblia e de uma concordância, o estudo dessa profecia foi o ponto de partida para Guilherme Miller entender os 2300 anos. Durante um período foi pregada pelos pioneiros adventistas como uma profecia de tempo.

"*Eu tinha a Cruden's Concordance, que eu penso ser a melhor no mundo, então eu a peguei e juntamente com a minha Bíblia, sentei-me em minha escrivaninha, e não li nada além disso, exceto um pouco dos jornais, porque eu estava determinado a saber o que minha Bíblia dizia. Comecei em Gênesis e li vagarosamente; e quando eu chegava a um texto que eu não conseguia entender, procurava pela Bíblia para descobrir o que ele significava. Depois de ter ido através da Bíblia dessa maneira, Oh, qual clara e gloriosa a verdade apareceu. Eu descobri o que eu tenho pregado a vocês. Eu estava satisfeito de que os sete tempos terminariam em 1843. Então eu cheguei aos 2300 dias; eles trouxeram-me a mesma conclusão*..." **{HST november 16, 1842, p. 66.10}.**

A Lei na Bíblia: Deuteronômio 28:15-25 e Levítico 26 referem-se às bênçãos ou maldições que acompanhariam tanto a obediência quanto o abandono dos mandamentos de Deus.

Quando uma palavra aparece em itálico na Bíblia, é porque normalmente não existe no original. Em Levítico 26:24 e 28, a palavra "mais" está em itálico no português e não existe na versão original King James em inglês, aparecendo apenas "seven times" (sete tempos), que Miller entendeu como a palavra "tempo" que aparece em Daniel e Apocalipse.

No hebraico em Levítico **26:24-28** não existe a palavra vezes e nem a palavra mais, mas apenas a palavra sete (sheba), e no versículo **26:18-21** existe a palavra mais (Yacaph) no sentido de prolongar.

"*E, se ainda com estas coisas não me ouvirdes, então eu prosseguirei a castigar-vos* ***sete mais****, por causa dos vossos pecados."* **Lv 26:18**

Sete no original hebraico é "sheba" e em Levítico **26:24-28** a palavra sete aparece sozinha, como substantivo, sendo portanto um símbolo. O Espírito de Profecia diz: "*Aqueles que estão empenhados em proclamar a mensagem do terceiro anjo estão pesquisando as Escrituras sobre o mesmo plano que o Pai Miller adotou. No pequeno livro intitulado 'Views of the Prophecies and Prophetic Chronology', pai Miller dá dicas de regras simples, mas inteligentes e importantes, para estudar a Bíblia e sua interpretação*..." **{RH, november 25, 1884}**

A regra XII de Miler diz: para aprender o verdadeiro significado de figuras, procure a palavra figurativa em toda a Bíblia, onde você encontrar a explicação aplique a figura, e se fizer sentido, não procure mais, se não procure

novamente. E a regra I diz que cada palavra deve ter sua apropriada relevância de acordo com o tema apresentado na Bíblia. Ao procurar a palavra "sete" na Bíblia, combinando essas duas regras encontramos em Daniel 4 o mesmo contexto do capítulo 26 de Levítico, onde existe uma maldição e punição condicionais:

"Serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo, e te farão comer erva como os bois, e serás molhado do orvalho do céu; e passar-serão sete tempos por cima de ti; até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer". **Dn 4:25**

"Portanto, ó rei, aceita o meu conselho, e põe fim aos teus pecados, praticando a justiça, e às tuas iniqüidades, usando de misericórdia com os pobres, pois, talvez se prolongue a tua tranquilidade". **Dn 4:27**

Portanto, a palavra "sete" que aparece em Daniel 4 é o mesmo "sete" simbólico de Levítico 26, pois ambos falam de bênçãos e maldições condicionais. Dessa forma, se em Daniel 4:25 "sete" significa sete tempos, em Levítico 26 também.

Uma outra comprovação de que essa é uma profecia de tempo, está nos capítulos 25 e 26 de Levítico. Nos capítulos 11 a 25 e 27 observamos que o autor muda o contexto após o término de cada capítulo, dando ordenanças diferentes. Entretanto, isso não ocorre nos capítulos 25 e 26, onde o contexto é o mesmo. O capítulo 25 inicia com Deus ordenando que ao sétimo ano a terra deveria descansar (o ano sabático) e no capítulo 26, se o povo de Deus andasse contrariamente para com Ele, a maldição se cumpriria, seriam espalhados e a terra descansaria nos seus sábados (Lv 26:33-35;43).

A aplicação da lei e o cálculo: a maldição era para toda a nação de Israel, mas como as doze tribos se dividiram em duas no reinado de Roboão (tribo do norte- Israel e tribo do sul- Judá), a lei foi cumprida para as duas tribos, cada uma a seu tempo (duas linhas).

7 tempos x 360 dias= 2520 dias = 2520 anos (Nm 14:34 Princípio dia-ano)

A dispersão (ou espalhamento) inicia em:

Linha 1 - Para Israel (desobedeceu primeiro):

723 a.C.- os Assírios capturam o rei de Israel, Oséias, (II Rs 17:1- 3) e o povo de Israel cai em cativeiro e inicia os 7 tempos para Israel.

723 a.C. + 2520 = 1798 (espalhamento). Nunca mais voltam a ser uma nação.

Linha 2 - Para Judá:

677 a.C.- o rei de Judá, Manassés, 46 anos depois do cativeiro de Israel, é levado cativo pelos Assírios para a Babilônia (II Rs 24:3; Jr 15:4), mas se arrepende e se

humilha perante Deus, retornando para Jerusalém e modificando suas atitudes (conversão). Somente então em 606 a.C. é que Judá é levada cativa pelos Babilônicos (na época do rei Jeoiaquim). Mas como Judá é levada em cativeiro por causa dos pecados de Manassés (II Rs 24:3 ; Jr 15:4), é a partir da data do cativeiro de Manassés que se conta o início da maldição para o reino de Judá.

677 a.C. + 2520= 1844 (ajuntamento). Essa linha representa o povo remanescente.

Foi por causa da impiedade de Manassés em 677 a.C. que Judá caiu em cativeiro no ano de 606 a.C. De 677 a 606 foram 70 anos (pelo modo incluso dos hebreus de contar o tempo). Portanto, o povo de Judá teve ainda 70 anos de misericórdia de Deus, assim como os 70 anos de cativeiro babilônico (Dn 1:1, 21; Dn 10:1; Jr 25:11; 29:10) e as 70 semanas de misericórdia para o povo judeu (Dn 9:24).

Em Isaías 7:7-8 o início dos 2520 anos foi profetizado:

"*Assim diz o Senhor Deus: Isto não subsistirá, nem tampouco acontecerá. Porém a cabeça da Síria será Damasco, e a cabeça de Damasco Rezim; e dentro de sessenta e cinco anos Efraim será destruído, e deixará de ser povo*". **Is 7:7-8**

Damasco era a capital da Síria, cujo rei era Rezim. Isaías profetizou isto para Israel (Efraim é um sinônimo) no ano 742 a.C. (de acordo com as melhores cronologias bíblicas). De 742 a.C. até 723 a.C. (quando Israel cai cativo), temos 19 anos. Faltam 46 anos para completar 65, o tempo profetizado por Isaías. O mais incrível é que 46 anos depois, quando os 65 anos se completam, Manassés (Judá) cai em cativeiro no ano 677 a.C. Ou seja, em 65 anos, não só Efraim, mas Judá também cai em cativeiro. Portanto, temos duas linhas para a profecia dos 7 tempos: a linha de Israel que começa em 723 a.C. e a linha de Judá que começa em 677 a.C.

Resumindo: 7 tempos são 7 anos.

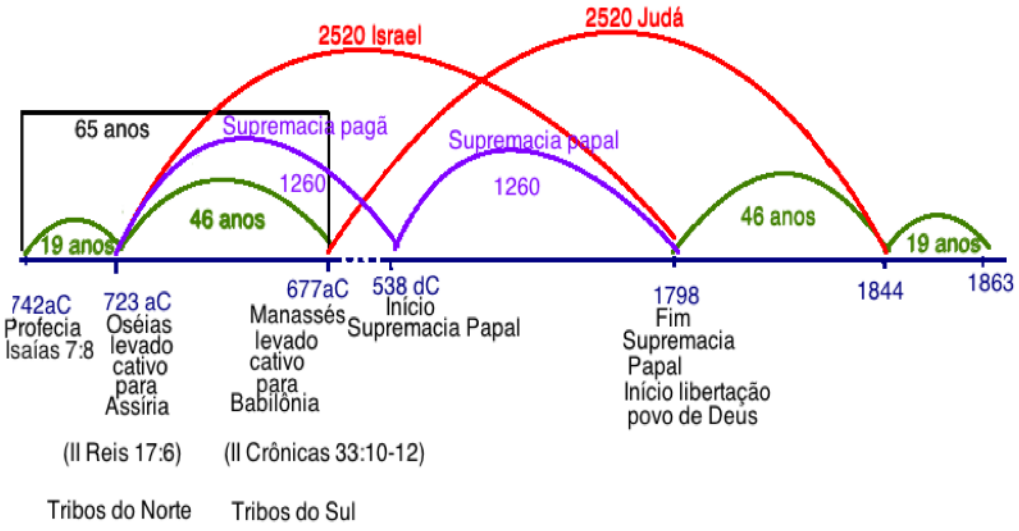
1 ano bíblico ---------- 360 dias

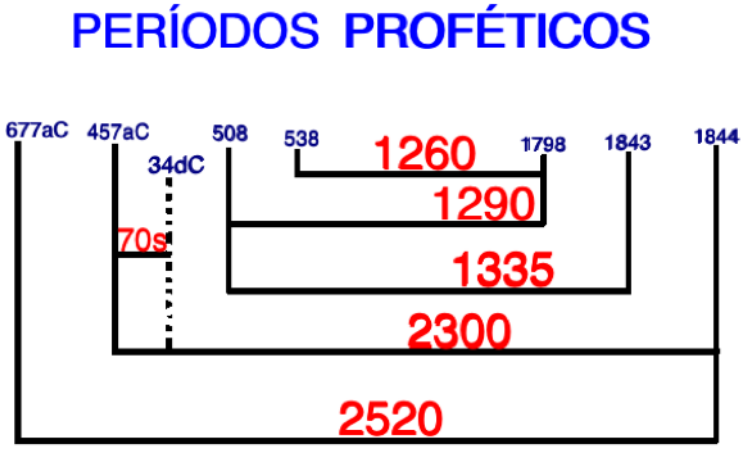
7 anos bíblicos ---------- 2520 dias, cada dia por 1 ano = 2520 anos.

Para Israel: 723 a.C. + 2520 anos = 2520-723= 1797*

Para Judá: 677 a.C. + 2520 anos = 2520-677= 1843*

*Os sete tempos proféticos totalizam 2520 anos completos. Se este período tivesse começado no primeiro dia do ano de 677 a.C para Judá e de 723 a.C para Israel, teria terminado no último dia de 1797 d.C e de 1843 d.C, respectivamente. Mas, como uma parte de 677 a.C e de 723 a.C ficou de fora, porque não iniciou no primeiro dia do ano, uma parte correspondente de 1798 e 1844 d.C deve ser incluída para que o período fique completo.





"Se os fundamentos forem removidos, o que poderá fazer o justo? **Sl 11:3**

"E os que de ti procederem edificarão as antigas ruínas; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar." **Is 58:12**

"*Quando algum homem vier para mudar um alfinete do fundamento que Deus estabeleceu pelo Seu Espírito Santo, permiti que os homens de idade,*

que foram os pioneiros em nossa obra, falem claramente, e permiti que aqueles que estão mortos também falem, reimprimindo seus artigos em nossos periódicos... Focalizai os raios da divina luz que Deus tem dado, como Ele conduziu seu povo passo a passo no caminho da verdade. Essa verdade prevalecerá no teste do tempo e da experiência." **{MS62-1905.20}**

II. COLUNAS

São sete colunas:
"A sabedoria já edificou a sua casa, já lavrou as suas sete colunas". **Pv 9:1**

O diagrama de 1850 possui algumas das colunas.

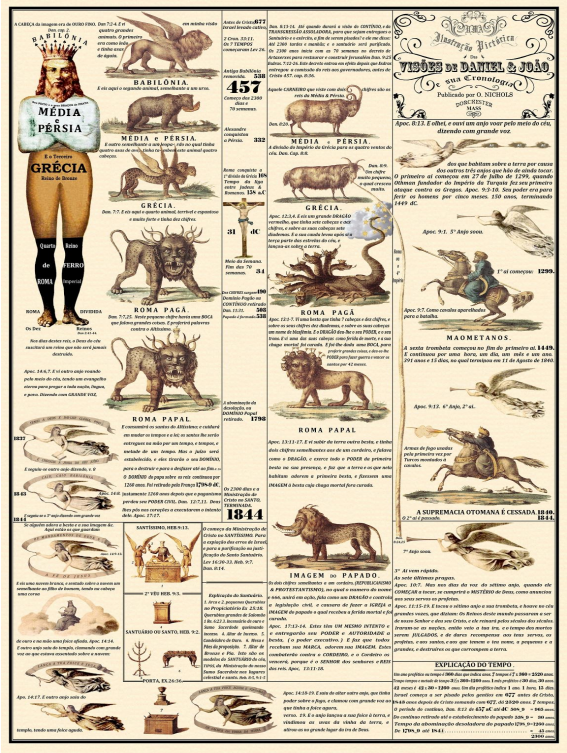


DIAGRAMA DE 1850
Ver Anexo III (em tamanho maior)

1. Segunda Vinda de Cristo

A segunda vinda de Cristo é a esperança da Igreja (Tt 2:13; Jo 14:1-3; Hb 9:28), o grande ponto culminante do evangelho. A vinda do Salvador será literal, pessoal, visível e universal (At 1:11; I Ts 4:16-17). Quando Ele voltar, os justos

mortos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer (I Co 15:51-54; II Ts 2:8). O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia, bem como a condição atual do mundo, indicam que a vinda de Cristo é iminente (Mt 24; Mc 13; Lc 21; II Tm 3:1-5; Jl 3:14-16). O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos portanto exortados a estar preparados em todo o tempo (Mt 24:42).
A volta de Jesus é citada na Bíblia 1.845 vezes.

2. Estado dos Mortos

O salário do pecado é a morte (Rm 6:23). Mas Jesus, o único que é imortal (I Tm 6:16), concederá vida eterna a Seus remidos. Até aquele dia, a morte é um estado inconsciente para todas as pessoas (Ec 9:5; Sl 146:4; I Ts 4:13-17; Jo 5:28-29). Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, os justos ressuscitados e os justos vivos serão glorificados e arrebatados para o encontro de seu Senhor (I Co 15:51-54). A segunda ressurreição, a ressurreição dos ímpios, ocorrerá 1.000 anos mais tarde (Ap 20:1-10).

3. A Verdade sobre o Santuário

O nascimento, ministério e morte de Jesus, foram indicados desde a queda de Adão e Eva, quando um cordeiro teve que ser morto por causa do pecado deles, pois o cordeiro representava a morte de Cristo (Gn 3:21). Os patriarcas construíam altares e sacrifícios a Deus. Mais tarde, 1.500 anos antes de Jesus nascer neste mundo, Deus ordenou a construção de um santuário, onde todo o ritual apontava para o "cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (Jo 1:29).

O santuário terrestre era uma réplica (cópia) do santuário celestial (Ex 25:8,9; Hb 8:1-5; 9:24). Seus sacerdotes e serviços, eram apenas figuras, sombras, tipos do santuário verdadeiro (Hb 8:3,5; 9:24; 10:1). O santuário terrestre era o evangelho do antigo testamento, o plano da salvação representado em figuras, tipos. Seria temporário, até que o antitipo de tudo o que o tabernáculo apontava fosse definitivamente cumprido em Jesus.

"O teu caminho, ó Deus, está no santuário". **Sl 77:13**

"Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho (pátio: justificação pela fé)**,** *e a verdade* (lugar santo: santificação) *e a vida* (lugar santíssimo: glorificação); *ninguém vem ao Pai, senão por mim".* **Jo 14:6**

O Santuário

I. Pátio: todos os dias o sacerdote ministrava neste lugar. Este local ensinava a justificação pela fé.

1. **Altar do sacrifício:** simbolizava a morte de Cristo.
2. **Pia ou bacia:** representava o batismo.

II. Lugar Santo: aqui o sacerdote realizava o serviço diário, "tamid" (às 9:00 e às 15:00 hs). O sangue do cordeiro era recolhido e levado pelo sacerdote somente ao lugar santo, transferindo simbolicamente os pecados que ficavam registrados no santuário e permaneciam ali até o dia da expiação. Desta forma, Deus ensinava o processo de santificação através do estudo da Bíblia, oração e testemunho.

1. **Mesa com 12 pães**: simbolizava Jesus, o pão da vida e a Bíblia.
2. **Castiçal com Sete lâmpadas**: simbolizava o ministério do Espírito Santo ao conduzir as pessoas a Jesus (a verdadeira luz do mundo) e também representava as sete igrejas.
3. **Altar de incenso**: simbolizava a oração dos santos e a intercessão contínua de Cristo.

III. Lugar Santíssimo: neste local, uma vez ao ano (Dia da Expiação ou "Yon Kippur"), ocorria a purificação do santuário* e era um dia de juízo para o povo de Deus. Representava a glorificação.

1. **Arca da aliança :** simbolizava o trono de Deus.

Objetos da arca:

A. Tampa da Arca (propiciatório): era de ouro maciço e simbolizava a graça de Cristo. A tampa estava sobre a lei, ensinando que nós não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça.
B. Shekinah: sinal da presença de Deus. Era uma luz sobrenatural que ficava entre os dois anjos esculpidos no propiciatório para manifestar a presença de Deus.
C. Conteúdo da Arca: o maná, a vara de Arão e a lei de Deus. Era uma maneira de mostrar que a lei é a base do governo de Deus e do Seu caráter de amor e justiça. Simbolizavam: a) Maná: Deus proverá; b) A vara de Arão: Deus está no controle; c) As tábuas da lei: Deus é amor e justiça.

* **O DIA DA EXPIAÇÃO:**

Ocorria no 10º dia do 7º mês, uma vez por ano (por volta do mês de outubro em nosso calendário). Era um dia de santa convocação, todos deveriam estar arrependidos dos seus pecados. Acontecia, então, a purificação do santuário para onde os pecados eram simbolicamente transferidos ao longo do ano, e neste dia eram eliminados. Esta cerimônia simbolizava o juízo final.
Neste dia o sumo sacerdote:
a) Oferecia um bezerro e um cordeiro por si e por sua família e outro em holocausto pelo povo;
b) Lançava a sorte sobre dois bodes: um era separado para Deus (expiatório) e

outro era chamado Azazel (emissário);
c) O bode separado pela sorte ao Senhor era oferecido como sacrifício a Deus (representava Cristo) e o seu sangue fazia a purificação do santuário;
d) Após terminar a cerimônia de purificação, o sacerdote transferia simbolicamente a culpabilidade dos pecados para o bode Azazel, que segundo a tradição judaica, representava Satanás. Esse bode não morria pelas transgressões do pecador. Era enviado ao deserto levando a culpa pelos pecados.

Os símbolos e rituais do santuário terrestre apontavam para Cristo e sua morte na cruz. Após Sua ressurreição, Cristo subiu ao céu e hoje ministra no santuário celestial.

O dia da expiação representa o início do juízo investigativo que começou em 22 de outubro de 1844, conforme o cumprimento da profecia de Daniel 8:14 quando Cristo passou a atuar no lugar santíssimo como Sumo Sacerdote, dando início à primeira fase do juízo final. Então, desde 1844, estamos vivendo o dia da expiação e a qualquer momento Cristo vai terminar Sua obra intercessória.

4. Espírito de Profecia

As características da igreja verdadeira: guarda os mandamentos de Deus e a fé em Jesus (Ap 14:12). E o testemunho de Jesus é o espírito de profecia (Ap 19:10).

Um dos dons do Espírito Santo é a profecia (I Co 12: 8–10). Este dom é uma característica da igreja remanescente e foi manifestado no ministério de Ellen G. White (Jl 2:28 e 29; At 2:17-18). Como mensageira do Senhor, seus escritos são uma contínua e autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à igreja. Eles também tornam claro que a Bíblia é a norma pela qual deve ser provado todo o ensino e experiência.

"Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos "últimos dias"; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica." **{PE 78.1}**

5. A Verdade sobre o Sábado/ Dez Mandamentos

Em Isaías 8:16 o profeta diz: "**sela a lei** entre os meus discípulos". Isto quer dizer que o selo de Deus está na sua santa lei, ou seja, nos dez mandamentos.

Selo é uma marca para garantir a autenticidade. O selo tem três características: nome, cargo (autoridade) e território de domínio. Em Êxodo 20:8–11, o único mandamento que preenche as características de um selo é o quarto mandamento (Sábado).

Nome: Deus
Cargo (autoridade): criador
Território de domínio: céus, terra e tudo que neles há .

Portanto, o Sábado é a marca (sinal) entre Deus e seu povo (Ez 20:20; Ex 31:13-18).

Existe um paralelo entre Apocalipse 14:7 (primeira mensagem angélica) e o quarto mandamento em Êxodo 20:8–11, destacando-se o nome, o cargo e o território de domínio. Isso mostra que a primeira mensagem angélica está baseada no quarto mandamento. Este paralelo afeta a interpretação de todas as visões de Apocalipse 12 a 14, as quais tratam de um conflito focado na obediência e adoração a Deus.

Em Apocalipse 7:3, o Sábado é um sinal que será colocado simbolicamente na fronte (onde fica o lobo frontal responsável pelo discernimento), sendo uma escolha racional em obediência a Deus.

Nosso criador, após os seis dias da criação, descansou no sétimo dia e instituiu o Sábado para todas as pessoas, como memorial da criação. O quarto mandamento da lei de Deus requer a observância deste Sábado do sétimo dia como dia de descanso, adoração e ministério, em harmonia com o ensino e a prática de Jesus, o Senhor do Sábado. O Sábado é um dia de deleitosa comunhão com Deus e de uns com os outros. É um símbolo de nossa redenção em Cristo, um sinal de nossa santificação, uma prova de nossa lealdade e um antegozo de nosso futuro eterno no reino de Deus. O Sábado é um sinal perpétuo do eterno concerto de Deus com Seu povo. A prazerosa observância deste tempo sagrado duma tarde à outra tarde, do pôr-do-sol ao pôr-do-sol, é uma celebração dos atos criadores e redentores de Deus.

6. Reforma da Saúde

Reforma da saúde é reorganizar, por em ordem, estabelecer novas bases na questão da nossa saúde. No início do século 19, nos Estados Unidos, foram organizadas clínicas e instituições de saúde promovendo tratamentos naturais. A mensagem de saúde desenvolveu-se através do ministério profético de Ellen G. White. Ela recebeu quatro visões específicas sobre saúde, sendo que a primeira foi em 1848, quando recebeu orientação divina sobre os danosos efeitos do fumo, chá e café. Em 1863, no mesmo ano em que a igreja adventista é organizada como instituição, a Sra. White recebeu a maior revelação sobre a reforma de saúde:

"*Na revelação que me foi concedida tanto tempo atrás [1863], foi-me mostrado que a intemperança prevaleceria no mundo numa proporção alarmante e que cada um que pertence ao povo de Deus deve tomar uma elevada posição quanto à reforma dos hábitos e práticas. ... O Senhor expôs perante mim um plano geral. Foi-me mostrado que Deus daria ao Seu povo que guarda os Seus mandamentos uma reforma alimentar, e que quando eles a recebessem, suas enfermidades e*

sofrimentos deveriam diminuir grandemente. Mostrou-se-me que essa obra progrediria." **{CRA 481.5}**

As orientações recebidas de Deus por Ellen White podem ser sumarizadas em dez tópicos:

1) O cuidado com a saúde como um dever religioso. Deus requer que seu povo O glorifique através de corpos saudáveis.
2) As doenças são apresentadas como resultado das violações das leis de saúde.
3) A intemperança pode ser apresentada na vida do cristão em diferentes maneiras, tais como: uso de bebidas estimulantes; uso de tabaco; uso de alimentos altamente condimentados; a intemperança no trabalho; e a indulgência às paixões imorais.
4) A dieta vegetariana como ideal para o ser humano.
5) A importância de hábitos corretos de saúde: controlar o apetite, não comer demasiado, não comer entre as refeições, etc.
6) A importância da saúde mental: muitas das doenças têm sua origem na mente.
7) Os efetivos remédios de Deus para os seres humanos são: ar puro, água pura, luz solar, exercício físico, repouso, alimentação natural, temperança e confiança em Deus.
8) Higiene pessoal envolvendo cuidados com o corpo, roupa, casa e pureza de coração.
9) Orientações sobre a construção de uma casa. Os lugares mais altos e uma ventilação adequada são destacados como pontos chaves.
10) Finalmente ela enfatiza que é um dever cristão partilhar com outros os princípios da reforma de saúde.

Gradualmente o trabalho médico missionário expandiu-se, tornando-se parte integrante da missão adventista. Entretanto, o ideal de Deus para a reforma de saúde ainda não foi alcançado.

Assim como Israel antiga precisou se libertar das panelas de carne do Egito e experimentar uma reforma nos hábitos alimentares quando estava vagueando quarenta anos no deserto para entrar na terra prometida, Israel moderna também deverá ter essa experiência de reforma antes de entrar na Canaã celestial.

"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós"? **(I Co 6:19)**

"Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus". **(I Co 6:20)**

O propósito da reforma da saúde em nossa vida é, primeiramente, glorificar a Deus. Como poderá o Espírito do Senhor habitar plenamente em um corpo contaminado?

Muitos de nós hoje, como adventistas, não conseguimos contextualizar a importância da mensagem de saúde no âmbito do estudo das mensagens

proféticas concedidas por intermédio do anjo de Deus aos nossos pioneiros. Sabemos que a Sra. White afirma que a reforma da saúde é o **braço direito** da mensagem do terceiro anjo. Ou seja, não é a mensagem principal, é o braço. Qual é a mensagem principal? O Espírito de Profecia nos diz que é a terceira mensagem angélica. As três mensagens angélicas representam um teste para o povo de Deus baseado em três etapas e que têm se repetido ao longo da história. As três etapas seriam: convencer do pecado (1ª mensagem), da justiça (2ª) e do juízo (3ª).

Essas mensagens estão contidas explicitamente no livro de Apocalipse (Ap 14:7-9), mas também se encontram no livro de Daniel. Foram proclamadas na época de Cristo, de Guilherme Miller, e estão sendo também proclamadas nos nossos dias. Por isso, a Sra. White fala tanto sobre a importância de estudar Apocalipse e Daniel. Na citação abaixo, ela confirma que as profecias de Daniel estão relacionadas com as três mensagens angélicas:

"*Depois de se haverem pronunciado os sete trovões, vem a instrução a João, assim como a Daniel, a respeito do livrinho: "Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram." Apocalipse 10:4. ... João vê o livrinho aberto. ... Então as profecias de Daniel têm seu devido lugar na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem dadas ao mundo. A abertura do livrinho foi a mensagem relacionada com o tempo. Os livros de Daniel e Apocalipse são um".* **{CT 380.3}**

O ministério principal, pelo qual Cristo se preparou por quase trinta anos estudando as escrituras, era pregar "arrependei-vos pois é chegado o reino de Deus" (Dn 9:24), ou seja, o tempo probatório para os judeus (as 70 semanas) estava acabando. Era uma mensagem de advertência, e no apedrejamento de Estêvão a porta da graça se fecha e o evangelho vai aos gentios. As curas que Jesus fazia (a mensagem de saúde) representavam o braço direito dessa mensagem. Assim é a mensagem de saúde para nós hoje, e também será antes e durante o decreto dominical. A Sra. White fala que João Batista é o segundo Elias e um representante daqueles que estariam vivendo nos últimos dias. O anjo Gabriel instruiu seus pais na reforma da saúde e ele tinha um dieta puramente vegetariana. Assim como ele preparou o caminho para Jesus, nós, como o terceiro Elias, temos também essa missão: anunciar a segunda vinda proclamando as três mensagens angélicas (CSa 72.2).

Algumas citações do Espírito de Profecia sobre a reforma da saúde:

"Tem que ocorrer um reavivamento e reforma, sob o ministério do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, uma vivificação das faculdades do espírito e do coração, um ressurgimento da morte espiritual. Reforma significa reorganização, mudança de idéias e teorias, hábitos e práticas. A reforma não produzirá os bons frutos da justiça a menos que esteja ligada a um reavivamento do Espírito. Reavivamento e reforma devem fazer a obra que lhes é designada, e para fazerem essa obra têm de se unir." **{RH February 25, 1902, par. 8}**

"A reforma de saúde é parte importante da mensagem do terceiro anjo; e como um povo que professa esta reforma, não devemos recuar, mas fazer contínuos progressos." **{CSa 49.1}**

"Aqueles que condescendem com alimento cárneo, com chás e glutonaria estão plantando sementes para uma colheita de dor e morte. O alimento que não é saudável, quando colocado no estômago, fortalece os apetites que batalham contra a alma, desenvolvendo as baixas tendências. Uma dieta composta de carne tende a um comportamento animalesco, levando ao declínio da espiritualidade, incapacitando a mente a compreender a verdade." **{RH May 27, 1902, Art. A, par. 4}**

"A reforma dietética deve ser progressiva. À medida que as doenças aumentam nos animais, o emprego de leite e ovos se tornará cada vez menos livre de perigo. Deve-se fazer um esforço para substituí-los por outras coisas que sejam saudáveis e pouco dispendiosas. O povo de toda parte deve ser ensinado a cozinhar sem leite e ovos, isto o quanto possível, fazendo não obstante comida sã e apetecível." **{CRA 365.2}**

"*Portanto, Ele permitiu que brilhasse sobre nós a luz da reforma de saúde, para que vejamos nosso pecado em violar as leis por Ele estabelecidas em nosso ser*."
{CRA 69.2}

"*O verdadeiro jejum que se deve recomendar a todos, é a abstinência de toda espécie de alimento estimulante, e o uso apropriado de alimentos simples e saudáveis, por Deus providos em abundância. Os homens precisam pensar menos sobre o que comer e o que beber, com relação a alimentos temporais, e muito mais com respeito ao alimento do Céu, que dará tono e vitalidade a toda a experiência religiosa."* **{CRA 90.1}**

Os oito remédios naturais que Deus providenciou para nossa saúde:

Boa Alimentação
Exercício Físico
Muita Água

Espiritualidade
Sol
Temperança
Ar Puro
Repouso

7. Justificação pela Fé

Se Adão e Eva não tivessem pecado, eles continuariam vivendo como filhos de Deus, de acordo com a lei moral que é eterna, imutável e reflete o caráter de Deus (Ml 3:6; Mt 5:17-18; Rm 3:31), portanto estariam sem a maldição da lei.

A lei moral define o certo e o errado, mostra o pecado, mas não dá a solução. Com a transgressão da lei ocorreu o pecado (I Jo 3:4) e o homem passou a viver sob a maldição da lei, porque a lei ao mostrar o pecado traz o juízo de Deus, que é a morte eterna, pois o salário do pecado é a morte (Rm 6:23). Mas, Deus nos deu a solução através do sacrifício substitutivo de Jesus, que obedeceu plenamente à lei nos redimindo dessa maldição (Is 53:5).

Justificação é uma sentença divina na qual Deus declara justo todo o pecador que pela fé crer no sacrifício de Cristo. É o contrário da condenação (maldição da lei); ela é um ato único e legal que transfere a culpa do pecado para Jesus e restaura o pecador à sua condição de filho de Deus. Não produz mudanças em nosso caráter. É uma obra de Deus por nós, realizada na pessoa de Jesus Cristo. Já o processo de santificação é a transformação de nosso caráter mediante a regeneração que o Espírito Santo realiza em nossos corações até alcançarmos a glorificação.

A justificação possui cinco características básicas, segundo o ensino de Paulo em Romanos 3:21-31:

Primeira: A justificação se origina em Deus

A justificação pela fé é a manifestação da justiça e misericórdia de Deus sobre os pecadores. Ele é quem toma a iniciativa de perdoar o homem de todos os seus pecados. Ele é o autor da justificação, a qual não pode ser obtida pela obediência humana à lei de Deus (Gl 2:16,21).

Segunda: A justificação é pela fé

A justiça de Deus é recebida mediante a fé (Rm 3:22). Esta fé não existe naturalmente no coração humano, mas é um presente de Deus. Por isso, toda a pessoa para ser justificada precisa receber de Deus a fé (Ef 2:8).

Terceira: A justificação é uma necessidade

Todos os homens são pecadores e necessitam do perdão de Deus (Rm 3:23).

Quarta: A justificação é gratuita

A justificação é um presente (uma graça) que Deus concede ao homem (Rm 3:24). A palavra gratuitamente significa “como um presente”, “sem pagamento”; e a palavra graça significa “por um favor imerecido”. Ela não pode ser comprada por obras humanas.

Quinta: A justificação se baseia em Jesus Cristo

A salvação é gratuita para o pecador, mas ela teve um alto custo para Deus. Custou a vida de Seu Filho (I Pe 1:18-19). É por meio do sacrifício de Jesus que Deus toma a culpa do pecador e a atribui a Cristo. E a justiça que há em Jesus é imputada ao pecador e por isso nenhuma condenação há para aquele que nEle confia.

Após a justificação pela fé não estamos libertos dos pecados de forma tal que possamos ficar seguros, como se não houvesse mais pecado. Há pecado, mas ele não é imputado para a condenação se tivermos aceitado a graça de Jesus (Rm 6). Portanto, temos que persistir na luta da morte do "eu", aniquilando as paixões carnais e obrigando a carne a obedecer ao Espírito, a fim de que busquemos a perfeição do caráter de Cristo. A obediência vem não por exigência da lei mas por amor a Cristo.

ANEXO I

Citações de Ellen White sobre os diagramas:

O diagrama de 1843 foi produzido originalmente em 1842 por Ch. Fitch e A. Hale e publicado por J. V. Himes em 1842. Era utilizado pelos Mileritas nas pregações.

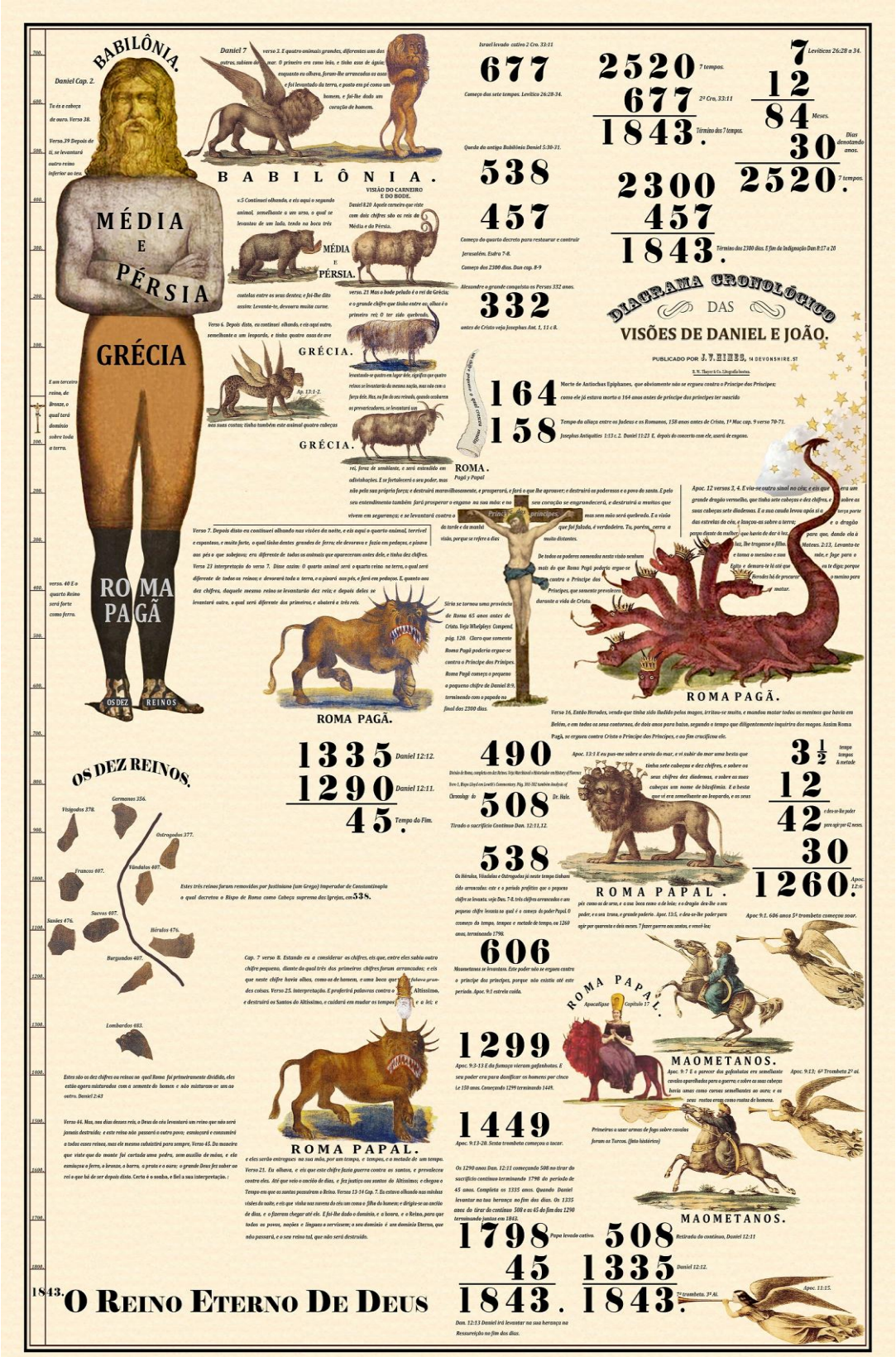
"Tenho visto que o diagrama de 1843 foi dirigido pela mão do Senhor, e que ele não deve ser alterado; que as figurações eram o que Ele desejava que fossem, e que Sua mão estava presente e ocultou um engano em alguma figuração, de maneira que ninguém pudesse vê-lo, até que Sua mão fosse removida." **{PE 74.1}**

"Já em 1842, a ordem dada nesta profecia, de escrever a visão e torná-la bem legível sobre tábuas, a fim de que a pudesse ler o que correndo passasse, havia sugerido a Carlos Fitch, a preparação de um mapa profético a fim de ilustrar as visões de Daniel e do Apocalipse. A publicação deste mapa foi considerada como cumprimento da ordem dada por Habacuque. Todavia, ninguém naquele tempo notou que uma visível demora no cumprimento da visão - um tempo de tardança - é apresentada na mesma profecia. Depois do desapontamento pareceu muito significativa esta passagem: "A visão é ainda para o tempo determinado, e até o fim falará, e não mentirá. Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará. ... O justo pela sua fé viverá." **{GC 392.2}**

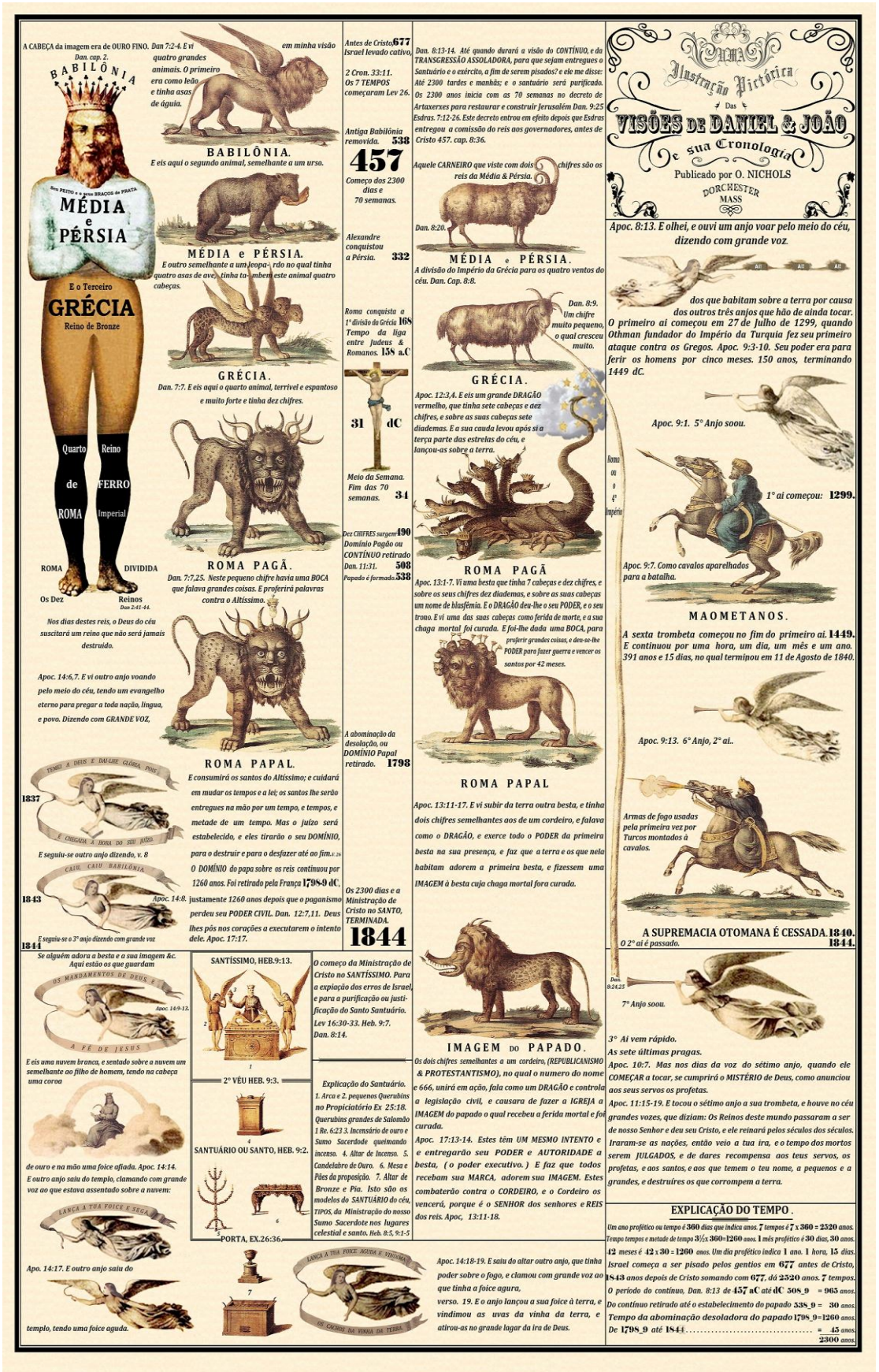
O diagrama de 1850 foi publicado por Otis Nichols.

"Vi que Deus havia guiado a publicação do gráfico elaborado pelo irmão Nichols. Vi que havia uma profecia deste gráfico na Bíblia, e se este gráfico é projetado para o povo de Deus, se ele é suficiente para um é para o outro, e se alguém precisava de um novo quadro pintado em uma escala maior, todos também precisam." **{13MR 359.1}**

ANEXO II


BABILÔNIA.
Daniel Cap. 2.
Tu és a cabeça de ouro. Verso 38.
Verso.39 Depois de ti, se levantará outro reino inferior ao teu.
MÉDIA E PÉRSIA
GRÉCIA
E um terceiro reino, de Bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra.
ROMA PAGÃ
verso. 40 E o quarto Reino será forte como ferro.
OS DEZ REINOS
Daniel 7 verso 3. E quatro animais grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar. O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas e foi levantado da terra, e posto em pé como um homem, e foi-lhe dado um coração de homem.
B A B I L Ô N I A.
v.5 Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre os seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devoura muita carne.
MÉDIA E PÉRSIA.
VISÃO DO CARNEIRO E DO BODE.
Daniel 8.20 Aquele carneiro que viste com dois chifres são os reis da Média e da Pérsia.
Verso 6. Depois disto, eu continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha quatro asas de ave nas suas costas; tinha também este animal quatro cabeças
GRÉCIA.
Ap. 13:1-2.
verso. 21 Mas o bode peludo é o rei da Grécia; e o grande chifre que tinha entre os olhos é o primeiro rei. O ter sido quebrado,
GRÉCIA.
levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dele. Mas, no fim do seu reinado, quando acabarem os prevaricadores, se levantará um rei, feroz de semblante, e será entendido em adivinhações. E se fortalecerá o seu poder, mas não pela sua própria força; e destruirá maravilhosamente, e prosperará, e fará o que lhe aprouver; e destruirá os poderosos e o povo dos santos. E pelo seu entendimento também fará prosperar o engano na sua mão; e no seu coração se engrandecerá, e destruirá a muitos que vivem em segurança; e se levantará contra o Príncipe dos Príncipes, mas sem mão será quebrado. E a visão da tarde e da manhã que foi falada, é verdadeira. Tu, porém, cerra a visão, porque se refere a dias muito distantes.
ROMA.
Papa y Papal
Verso 7. Depois disto eu continuei olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha dentes grandes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres. Verso 23 interpretação do verso 7. Disse assim: O quarto animal será o quarto reino na terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a terra, e a pisará aos pés, e fará em pedaços. E, quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis; e depois deles se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.
De todos os poderes nomeados neste visão nenhum mais do que Roma Papa poderia erguer-se contra o Príncipe dos Príncipes, que somente previnirão durante a vida de Cristo.
Síria se tornou uma província de Roma 65 anos antes de Cristo. Veje Whelpleys Compend. pág. 120. Claro que somente Roma Papa poderia erguer-se contra o Príncipe dos Prínipes. Roma Papa começa o pequeno o pequeno chifre de Daniel 8:9, terminando com o papado no final dos 2300 dias.
ROMA PAGÃ.
Apoc. 12 versos 3, 4. E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra; e o dragão pousou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho. Mateus. 2:13. Levanta-te e toma o menino e sua mãe, e foge para o Egito e demora-te lá até que eu te diga; porque Herodes há de procurar o menino para o matar.
ROMA PAGÃ.
Verso 16. Então Herodes, vendo que tinha sido iludido pelos magos, irritou-se muito, e mandou matar todos os meninos que havia em Belém, e em todos os seus contornos, de dois anos para baixo, segundo o tempo que diligentemente inquirira dos magos. Assim Roma Papa, se ergueu contra Cristo o Príncipe dos Príncipes, e ao fim crucificou ele.
Apoc. 13:1 E eu pus-me sobre a areia do mar, e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como os de urso, e a sua boca como a de leão; e o dragão dera-lhe o seu poder, e o seu trono, e grande poderio. Apoc. 13:5, e deu-se-lhe poder para agir por quarenta e dois meses. 7 Fazer guerra aos santos, e vencê-los;
ROMA PAPAL.
Apocalipse Capítulo 17.
Apoc. 9:1. 606 anos 5ª trombeta começou soar.
Apoc. 9:2-13 E da fumaça vieram gafanhotos. E seu poder era para danificar os homens por cinco Le 150 anos. Começando 1299 terminando 1449.
MAOMETANOS.
Apoc. 9:7 E o parecer dos gafanhotos era semelhante cavalos aparelhados para a guerra; e sobre as suas cabeças havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e os seus rostos eram como rostos de homens.
Apoc. 9:13; 6ª Trombeta 2º ai.
Primeiras a usar armas de fogo sobre cavalos foram os Turcos. (fata histórica)
MAOMETANOS.
Apoc. 11:15.
Cap. 7 verso 8. Estando eu a considerar os chifres, eis que, entre eles subia outro chifre pequeno, diante do qual três dos primeiros chifres foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava grandes coisas. Verso 25. interpretação. E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os Santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues na sua mão, por um tempo, e tempos, e a metade de um tempo.
Verso 21. Eu olhava, e eis que este chifre fazia guerra contra os santos, e prevalecia contra eles. Até que veio o ancião de dias, e fez justiça aos santos do Altíssimo; e chegou o Tempo em que os santos possuíram o Reino. Versos 13-14 Cap. 7. Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o filho do homem; e dirigiu-se ao ancião de dias, e o fizeram chegar até ele. E foi-lhe dado o domínio, e a honra, e o Reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio Eterno, que não passará, e o seu reino tal, que não será destruído.
ROMA PAPAL.
Estes são os dez chifres os reinos no qual Roma foi principalmente dividida, eles estão agora misturadas com a semente do homem e não misturam-se um ao outro. Daniel 2:43
Verso 44. Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá a todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre. Verso 45. Da maneira que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro: o grande Deus fez saber ao rei o que há de ser depois disto. Certa é o sonho, e fiel a sua interpretação.
Israel levado cativo 2 Cro. 33:11
677
Começo das sete tempos. Levítico 26:28-34.
Queda do antigo Babilônia Daniel 5:30-31.
538
457
Começo do quarto decreto para restaurar e contruir Jerusalém. Esdra 7-8.
Começo dos 2300 dias. Dan cap. 8-9
Alexandre o grande conquista os Persas 332 anos.
332
antes de Cristo veja Josephus Ant. 1, 11 c 8.
164
Morte de Antiochus Epiphanes, que obviamente não se ergueu contra o Príncipe dos Príncipes; como ele já estava morto o 164 anos antes de príncipe dos príncipes ter nascido
158
Tempo da aliança entre os Judeus e os Romanos, 158 anos antes de Cristo, 1º Mac cap. 9 verso 70-71. Josephus Antiquities 1:13 c 2. Daniel 11:23 E, depois do concerto com ele, usará de engano.
2520 7 tempos.
677 2º Cro, 33:11
1843. Término dos 7 tempos.
7 Levíticos 26:28 a 34.
12
84 Meses.
30 Dias denotando anos.
2520. 7 tempos.
2300
457
1843. Término dos 2300 dias. E fim da Indignação Dan 8:17 a 20
DIAGRAMA CRONOLÓGICO DAS VISÕES DE DANIEL E JOÃO.
PUBLICADO POR J. V. HINES, 14 DEVONSHIRE. ST
R. W. Thayer & Co. Lithografia Boston.
1335 Daniel 12:12.
1290 Daniel 12:11.
45. Tempo do Fim.
490
Divisão de Roma, completa em dez Reinos. Veja Mac Dowell's Historiale on History of Rome Vers I. Rupo Lily of ens Lowell's Commentary. Pág. 301-302 section Analysis of Chronology by Dr. Hale.
508
Tirado o sacrifício Continuo Dan. 12:11,12.
538
Os Hérulos, Vândalos e Ostrogodos já neste tempo tinham sido arrancados: este é o período profético que o pequeno chifre se levanta. veje Dan. 7:8 três chifres arrancados e um pequeno chifre levanta no qual é o começo do poder Papal. O começo do tempo, tempo e metade de tempo, ou 1260 anos, terminando 1798.
606
Maometanos se levantam. Este poder não se ergueu contra o principe dos principes, porque não existiu até este período. Apoc. 9:1 estrela caída.
1299
Apoc. 9:13 Sexta trombeta começou a tocar.
1449
Os 1290 anos Dan. 12:11 começando 508 no tirar do sacrifício continuo terminando 1798 do período de 45 anos. Completa os 1335 anos. Quando Daniel levantar no seu herança no fim dos dias. Os 1335 anos do tirar do contínuo 508 e os 45 do fim dos 1290 terminando juntos em 1843.
1798 Papa levada cativo.
45
1843.
508 Retirada do contínuo, Daniel 12:11
1335 Daniel 12:12.
1843. 7ª trombeta. 3º Ai.
Dan. 12:13 Daniel irá levantar na sua herança na Ressurreição no fim dos dias.
3½ tempo tempos & metade
12
42 e deu-se-lhe poder para agir por 42 meses.
30
1260. Apoc. 12:6
1843. O REINO ETERNO DE DEUS

ANEXO III


Uma Ilustração Pictórica
Das
VISÕES DE DANIEL & JOÃO
e sua Cronologia
Publicado por O. NICHOLS
DORCHESTER
MASS
A CABEÇA da imagem era de OURO FINO. Dan. cap. 2.
BABILÔNIA
Dan 7:2-4. E vi em minha visão quatro grandes animais. O primeiro era como leão e tinha asas de águia.
BABILÔNIA.
E eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso.
Seus PEITO e seus BRAÇOS de PRATA
MÉDIA e PÉRSIA
MÉDIA e PÉRSIA.
E outro semelhante a um leopardo no qual tinha quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças.
E o Terceiro
GRÉCIA
Reino de Bronze
GRÉCIA.
Dan. 7:7. E eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso e muito forte e tinha dez chifres.
Quarto Reino de FERRO ROMA Imperial
ROMA DIVIDIDA
Os Dez Reinos
Dan 2:41-44.
ROMA PAGÃ.
Dan. 7:7,25. Neste pequeno chifre havia uma BOCA que falava grandes coisas. E proferirá palavras contra o Altíssimo.
Nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído.
Apoc. 14:6,7. E vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar a toda nação, língua, e povo. Dizendo com GRANDE VOZ,
ROMA PAPAL.
E consumirá os santos do Altíssimo; e cuidará em mudar os tempos e a lei; os santos lhe serão entregues na mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo. Mas o juízo será estabelecido, e eles tirarão o seu DOMÍNIO, para o destruir e para o desfazer até ao fim. v. 26
O DOMÍNIO do papa sobre os reis continuou por 1260 anos. Foi retirado pela França 1798-9 dC, justamente 1260 anos depois que o paganismo perdeu seu PODER CIVIL. Dan. 12:7,11. Deus lhes pôs nos corações a executarem o intento dele. Apoc. 17:17.
1837
TEMEI A DEUS E DAI-LHE GLÓRIA, POIS
É CHEGADA A HORA DO SEU JUÍZO
E seguiu-se outro anjo dizendo, v. 8
1843
CAIU, CAIU BABILÔNIA
Apoc. 14:8.
1844
E seguiu-se o 3° anjo dizendo com grande voz
Se alguém adora a besta e a sua imagem &c. Aqui estão os que guardam
OS MANDAMENTOS DE DEUS E
A FÉ DE JESUS
Apoc. 14:9-13.
E eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante ao filho de homem, tendo na cabeça uma coroa
de ouro e na mão uma foice afiada. Apoc. 14:14.
E outro anjo saiu do templo, clamando com grande voz ao que estava assentado sobre a nuvem:
LANÇA A TUA FOICE E SEGA
Apo. 14:17. E outro anjo saiu do templo, tendo uma foice aguda.
Antes de Cristo 677
Israel levado cativo,
2 Cron. 33:11.
Os 7 TEMPOS começaram Lev 26.
Antiga Babilônia removida. 538
457
Começo dos 2300 dias e 70 semanas.
Alexandre conquistou a Pérsia. 332
Roma conquista a 1ª divisão da Grécia 168
Tempo da liga entre Judeus & Romanos. 158 a.C
31 dC
Meio da Semana. Fim das 70 semanas. 34
Dez CHIFRES surgem 490
Domínio Pagão ou CONTÍNUO retirado Dan. 11:31. 508
Papado é formado. 538
A abominação da desolação, ou DOMÍNIO Papal retirado. 1798
Os 2300 dias e a Ministração de Cristo no SANTO, TERMINADA.
1844
SANTÍSSIMO, HEB.9:13.
O começo da Ministração de Cristo no SANTÍSSIMO. Para a expiação dos erros de Israel, e para a purificação ou justificação do Santo Santuário. Lev 16:30-33. Heb. 9:7. Dan. 8:14.
2° VÉU HEB. 9:3.
SANTUÁRIO OU SANTO, HEB. 9:2.
PORTA, EX.26:36.
Explicação do Santuário.
1. Arca e 2. pequenos Querubins no Propiciatório Ex 25:18. Querubins grandes de Salomão 1 Re. 6:23 3. Incensário de ouro e Sumo Sacerdote queimando incenso. 4. Altar de Incenso. 5. Candelabro de Ouro. 6. Mesa e Pães da proposição. 7. Altar de Bronze e Pia. Isto são os modelos do SANTUÁRIO do céu, TIPOS, da Ministração do nosso Sumo Sacerdote nos lugares celestial e santo. Heb. 8:5, 9:1-5
LANÇA A TUA FOICE AGUDA E VINDIMA
OS CACHOS DA VINHA DA TERRA
Dan. 8:13-14. Até quando durará a visão do CONTÍNUO, e da TRANSGRESSÃO ASSOLADORA, para que sejam entregues o Santuário e o exército, a fim de serem pisados? e ele me disse: Até 2300 tardes e manhãs; e o santuário será purificado. Os 2300 anos inicia com as 70 semanas no decreto de Artaxerxes para restaurar e construir Jerusalém Dan. 9:25 Esdras. 7:12-26. Este decreto entrou em efeito depois que Esdras entregou a comissão do reis aos governadores, antes de Cristo 457. cap. 8:36.
Aquele CARNEIRO que viste com dois chifres são os reis da Média & Pérsia.
Dan. 8:20.
MÉDIA e PÉRSIA.
A divisão do Império da Grécia para os quatro ventos do céu. Dan. Cap. 8:8.
Dan. 8:9. Um chifre muito pequeno, o qual cresceu muito.
GRÉCIA.
Apoc. 12:3,4. E eis um grande DRAGÃO vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu, e lançou-as sobre a terra.
ROMA PAGÃ
Apoc. 13:1-7. Vi uma besta que tinha 7 cabeças e dez chifres, e sobre os seus chifres dez diademas, e sobre as suas cabeças um nome de blasfêmia. E o DRAGÃO deu-lhe o seu PODER, e o seu trono. E vi uma das suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada. E foi-lhe dada uma BOCA, para proferir grandes coisas, e deu-se-lhe PODER para fazer guerra e vencer os santos por 42 meses.
ROMA PAPAL
Apoc. 13:11-17. E vi subir da terra outra besta, e tinha dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, e falava como o DRAGÃO, e exerce todo o PODER da primeira besta na sua presença, e faz que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, e fizessem uma IMAGEM à besta cuja chaga mortal fora curada.
IMAGEM DO PAPADO.
Os dois chifres semelhantes a um cordeiro, (REPUBLICANISMO & PROTESTANTISMO), no qual o numero do nome e 666, unirá em ação, fala como um DRAGÃO e controla a legislação civil, e causara de fazer a IGREJA a IMAGEM do papado o qual recebeu a ferida mortal e foi curada.
Apoc. 17:13-14. Estes têm UM MESMO INTENTO e e entregarão seu PODER e AUTORIDADE a besta, (o poder executivo.) E faz que todos recebam sua MARCA, adorem sua IMAGEM. Estes combaterão contra o CORDEIRO, e o Cordeiro os vencerá, porque é o SENHOR dos senhores e REIS dos reis. Apoc, 13:11-18.
Apoc. 14:18-19. E saiu do altar outro anjo, que tinha poder sobre o fogo, e clamou com grande voz ao que tinha a foice agura,
verso. 19. E o anjo lançou a sua foice à terra, e vindimou as uvas da vinha da terra, e atirou-as no grande lagar da ira de Deus.
Apoc. 8:13. E olhei, e ouvi um anjo voar pelo meio do céu, dizendo com grande voz
Ai! Ai! Ai!
dos que habitam sobre a terra por causa dos outros três anjos que hão de ainda tocar.
O primeiro ai começou em 27 de Julho de 1299, quando Othman fundador do Império da Turquia fez seu primeiro ataque contra os Gregos. Apoc. 9:3-10. Seu poder era para ferir os homens por cinco meses. 150 anos, terminando 1449 dC.
Apoc. 9:1. 5° Anjo soou.
Roma ou o 4° Império
1° ai começou: 1299.
Apoc. 9:7. Como cavalos aparelhados para a batalha.
MAOMETANOS.
A sexta trombeta começou no fim do primeiro ai. 1449.
E continuou por uma hora, um dia, um mês e um ano. 391 anos e 15 dias, no qual terminou em 11 de Agosto de 1840.
Apoc. 9:13. 6° Anjo, 2° ai..
Armas de fogo usadas pela primeira vez por Turcos montados à cavalos.
A SUPREMACIA OTOMANA É CESSADA. 1840.
O 2° ai é passado. 1844.
Dan. 8:24,25
7° Anjo soou.
3° Ai vem rápido.
As sete últimas pragas.
Apoc. 10:7. Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele COMEÇAR a tocar, se cumprirá o MISTÉRIO de Deus, como anunciou aos seus servos os profetas.
Apoc. 11:15-19. E tocou o sétimo anjo a sua trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os Reinos deste mundo passaram a ser de nosso Senhor e deu seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. Iraram-se as nações, então veio a tua ira, e o tempo dos mortos serem JULGADOS, e de dares recompensa aos teus servos, os profetas, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e destruires os que corrompem a terra.
EXPLICAÇÃO DO TEMPO.
Um ano profético ou tempo é 360 dias que indica anos. 7 tempos é 7 x 360 = 2520 anos.
Tempo tempos e metade de tempo 3½x 360=1260 anos. 1 mês profético é 30 dias, 30 anos.
42 meses é 42 x 30 = 1260 anos. Um dia profético indica 1 ano. 1 hora, 15 dias.
Israel começa a ser pisado pelos gentios em 677 antes de Cristo,
1843 anos depois de Cristo somando com 677, dá 2520 anos. 7 tempos.
O período do contínuo, Dan. 8:13 de 457 aC até dC 508_9 = 965 anos.
Do contínuo retirado até o estabelecimento do papado 538_9 = 30 anos.
Tempo da abominação desoladora do papado 1798_9=1260 anos.
De 1798_9 até 1844 ..... = 45 anos.
2500 anos.

Bibliografia

A Bíblia Sagrada. **Antigo e Novo Testamento** (Tradução de João Ferreira de Almeida), Edição Corrigida e Revisada Fiel ao Texto Original. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 2011.

SMITH, Uriah. **Considerações sobre *Daniel e Apocalipse*.** Publicadora Atlântico, 2014.

STRONG, James. **Strong's Exhaustive Concordance of the Bible**. Nashville: Thomas Nelson.

SNOW, S.S. **O Verdadeiro Clamor da Meia Noite**. vol 1, nº 1, E. Hall Jr., Haverhill, Mass, 1844.

DAMSTEEGT, P. Gerard. **Foundations of the Seventh-day Adventist Message and Mission**. Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company, 2 ed., 1978.

Ellen G. White

Português:

AA Atos dos Apóstolos

CRA Conselhos sobre o Regime Alimentar

CS Cristo em seu Santuário

CSa Conselhos sobre Saúde

CT Cristo Triunfante

DTN O Desejado de Todas as Nações

FEC Fundamentos da Educação Cristã

GC O Grande Conflito

ME 1 Mensagens Escolhidas 1

ME 2 Mensagens Escolhidas 2

OA Olhando para o Alto

PE Primeiros Escritos

T8 Testemunhos para a Igreja 8

TM Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos

Inglês:

HST The Advent Herald, and Signs of the Times Reporter[Himes]

1MR Manuscripts Releases, Vol 1

3MR Manuscripts Releases, Vol 3

20MR Manuscripts Releases, Vol 20

21 MR Manuscripts Releases, Vol 21 (Ms 176, 1899.24)

RH The Review and Herald